ANNO XXXVIII. NUMERO 188

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SABBADO 16 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa,
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 d. t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; da *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ás 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
12 Terça. S. Clara v. f.; Ss. Nimia e Fortino.
13 Quarta. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Quinta. S. Euzebio sac.
15 Sexta. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sabbado. S. Roque f.; S. Jacintho.
17 Domingo. S. Joaquim pae de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da marinha.

Lei n. 1,164 *do* 1° *de agosto de* 1862.

Fixa a força naval para o anno financeiro de 1863 a 1864.

D. Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral legislativa decretou, e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1° A força naval para o anno financeiro de 1863 a 1864 constará:

§ 1° Dos officiaes da armada e das demais classes que fôr preciso embarcar, conforme as lotações dos navios, e estado-maior das divisões navaes.

§ 2° Em circumstancias ordinarias de 3,000 praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha embarcados em navios armados e transportes, e de 5,000 em circumstancias extraordinarias.

§ 3° Do corpo de imperiaes marinheiros das companhias de aprendizes marinheiros, creadas pelas leis anteriores, do batalhão naval e do corpo de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso; continuando a autorisação para eleva-lo ao seu estado completo.

Art. 2° A força acima mencionada será preenchida pelos meios autorisados no artigo 4° da lei n. 613 de 21 de agosto de 1851.

Art. 3° Os aspirantes que forem reprovados em qualquer das materias do curso da escola de marinha, e os que perderem algum dos annos do mesmo curso em consequencia das faltas de que trata o § 1° do artigo 41 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 do 1° de maio de 1858 poderão repetir as ditas materias ou annos, como alumnos externos, e ser de novo admittidos ao internato se obtiverem approvação plena e forem menores de 18 annos.

Art. 4° Os alumnos externos da mesma escola que forem approvados plenamente nos tres annos do respectivo curso e tiverem dado provas de bom comportamento, poderão ser admittidos ao serviço da armada como guardas-marinhas, uma vez que se sujeitem ás condições estabelecidas para os alumnos internos no referido regulamento, e não tenham idade maior de 18 annos.

Art. 5° Ficam revogadas todas as disposições em contrario:

Mandamos por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contem. O secretario de estado dos negocios da marinha a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do Rio de Janeiro, em 1 de agosto de 1862, 41° da independencia e do imperio.—Imperador, com rubrica e guarda.—Joaquim Raimundo de Lamare

Carta de lei pela qual vossa magestade imperial manda executar o decreto da assembléa geral legislativa, que houve por bem sanccionar, para regular a força naval no anno financeiro que ha de correr do 1° de julho de 1863 até o ultimo de junho de 1864.—Para vossa magestade imperial ver.—Joaquim Maria de Souza a fez.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.—Sellada na chancellaria do imperio, em 5 de agosto de 1862.—Josino do Nascimento Silva.—Foi publicada a presente lei nesta secretaria de estado dos negocios da marinha em 6 de agosto de 1862.—Francisco Xavier Bomtempo.—Registrada á fl. 4 v. do livro competente. Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 7 de agosto de 1862.—José Pereira de Andrada.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de agosto de 1862.

Officio ao Exm. presidente do Imperial Instituto Historico e Geographico da côrte.—Sendo conveniente que a bibliotheca do Gymnasio desta provincia possua as Revistas do Imperial Instituto Historico e Geographico, vou rogar á V. Exc. que se digne não só de remetter-me para aquelle fim as que houverem disponiveis como de providenciar se fôr isso possivel para que essa remessa continue a ser feita trimensalmente. Peço ainda á V. Exc. para o mesmo fim a obra de Jaboatão reimpressa pelo Instituto.

Dito ao presidente da relação.—Por portaria desta data removi o promotor publico da comarca de Tacaratú bacharel Ignacio Dias de Lacerda para a de Flores, o do do Brejo bacharel Francisco José Fernandes Gitirana para a de Tacaratú, o da comarca de Flores bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva para a do Limoeiro, e o desta, bacharel Cesar Octaviano de Oliveira para a do Brejo: o que communico á V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e direcção a inclusa copia do officio que em 22 de julho ultimo sob n. 3 me dirigio o ministro brasileiro em Londres do qual consta que fôra aceita a lettra de £ 10,000:000 sacada pela sociedade commanditaria Amorim, Fragoso, Santos & C., sobre o Union Bank e a favor dos novos agentes financeiros naquella praça.

Dito ao mesmo.—Tendo approvado o contrato junto por copia celebrado pelo director do arsenal de guerra com o mestre do hiate nacional *Sergipano* para o transporte ao presidio de Fernando de Noronha dos sentenciados de justiça pelo preço constante do mesmo contrato: assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do engenheiro W. Martineau de 9 do corrente que os impreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora executaram no mez de julho proximo findo serviço na importancia de 16:000$000, recommendo á V. S. que ávista do competente certificado mande pagar essa quantia aos referidos empreiteiros, conforme solicitou o predito engenheiro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar ao arrematante da obra do Gymnasio Provincial a quantia de 1:013$332, a que tem direito por haver feito dous terços do acrescimo addicional daquella obra segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas, datada de 9 do corrente sob n. 181.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens afim de que uma guarda de honra de algum dos batalhões da guarda nacional deste municipio acompanhe a procissão de Nossa Senhora da Boa-Morte, que tem de sahir do convento do Carmo desta cidade, pelas 3 horas da tarde do dia 14 do corrente.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Com a copia da informação do inspector da thesouraria de fazenda n. 748 de 11 do corrente, respondo ao officio que Vmc. me dirigio em data de 28 do mez passado, e sob n. 48, ácerca dos vencimentos do fallecido tenente Joaquim Cardoso dos Santos.

Dito ao director das obras publicas.—Para que eu possa resolver ácerca do que pedem os moradores dos lugares denominados—Cruz das Almas e Cruz das Almas das Moças, bem como os da Ponte de Uchôa, Arraial e Afflictos, no abaixo assignado sobre que versa a informação ministrada por essa repartição em 9 do corrente sob n. 179, faz-se preciso que Vmc. mande organisar o orçamento da despeza a fazer-se com o esgoto das aguas pluviaes que ficam estagnadas naquelles lugares.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra dos medicamentos constantes do pedido junto que são necessarios á pharmacia militar desta guarnição.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe representou a Associação Typographica Pernambucana, e em vista do que dispõe o § 5° do artigo 29 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear para o lugar de presidente da mesma Associação, o cidadão Franklin Netto de Azeredo Coutinho.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz de direito da comarca do Limoeiro, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com ordenado na fórma da lei para tratar de sua saude nesta capital.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o segundo cadete primeiro sargento Carlos de Souto Gondim, preso sentenciado no presidio de Fernando, resolve conceder-lhe licença para transportar na presente viagem do hiate *Sergipano* para esta capital, os legumes de sua colheita alli existentes.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Querino Joaquim Madeira residente no presidio de Fernando, resolve conceder-lhe licença para transportar na presente viagem no hiate *Sergipano* para esta capital, o milho e feijão que tiver recebido em pagamento dos generos alimenticios que alli vendeu.

Despachos do dia 12 de agosto.

Requerimentos.

Bernardino de Oliveira Coragem.—Como requer, sendo este apresentado ao Sr. director da repartição das obras publicas.

Confraria de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá.—Junte a supplicante o titulo de doação e as de aforamento de que trata.

Frederico Miguel de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de Fazenda.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Antonio da Silva Mello.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

José Vicente Ferreira Barros.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos, na forma da lei.

Luiz do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Joaquim Alvares de Oliveira.—Não existe a vaga de que trata o supplicante segundo informa o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, nem compete o seu preenchimento a esta presidencia.

D. Maria Isabel de Jesus Moraes.—A'vista das informações não tem lugar o que requer.

Os religiosos do convento de Nossa Senhora do Carmo do Recife.—Dirijam-se ao commandante superior interino da guarda nacional, á quem se officia no sentido que requer.

Rufino Marques de Castro.—A'vista da informação, indeferido.

Ulpiano Bezerra de Mello.—Informe o Sr. Dr delegado encarregado do expediente da repartição da policia.

W. J Lindsez.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 14 de agosto de 1862.

ORDEM DO DIA N. 120.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que approvou o engajamento que hontem contrahio o soldado da 3ª companhia do 7° batalhão de infantaria Eduardo Bispo de Sant'Anna, para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1° de maio de 1858, conforme participou o Sr. commandante interino do referido batalhão, em officio n. 511.

Faz publico outro sim que hontem se apresentou vindo da provincia das Alagoas, o Sr. 2° cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Abrahão Bruno da Camara, que regressou da villa de Tacaratú com escala por aquella provincia.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR

Buenos-Ayres

28 de julho de 1862.

A lei sobre capitalisação, que o senado votou na quinzena passada, tem sido o topico principal das discussões na imprensa, nos sarãos e nos botequins durante os ultimos dias do mez que corre.

O povo de Buenos-Ayres, essencialmente voluvel, que ao principio aceitou com muito enthusiasmo a idéa de se federalisar toda a provincia, já não está de accordo com este pensamento, tornando a acariciar a co-existencia de ambas as autoridades nacional e provincial, como a melhor das combinações possiveis.

Emquanto a commissão da camara dos representantes no congresso nacional estudava a lei votada no senado sobre capitalisação, teve a minoria da mesma camara a habilidade de fazer passar a seguinte lei, que, depois de approvada tambem pelo senado, se mandou cumprir:

« Art. 1° O encarregado do poder executivo nacional entrará immediatamente na posse dos ramos de serviço que, segundo a constituição, pertencem ao governo nacional e estão debaixo da sua jurisdicção em todo o territorio argentino.

« Art. 2° Ficam comprehendidos na disposição do artigo anterior todos os assumptos nacionaes incluidos no orçamento de 1859, da provincia de Buenos-Ayres, e que pelo tratado de 6 de junho de 1860 ficaram sob o regimen e administração do governo da referida provincia até á resolução do congresso.

« Art. 3° O governo nacional entregará no 1° de todos os mezes das rendas produzidas pela alfandega de Buenos-Ayres ao governo desta provincia a somma que fôr necessaria para fazer effectiva a garantia convencionada e cobrir as verbas do orçamento provincial, inclusive a divida interna e externa contemplada no orçamento geral da dita provincia de 1859, na parte a que não chegarem as suas rendas provinciaes determinadas no referido orçamento.»

Como se vê do contexto desta lei, decide-se o congresso por conservar a autonomia desta provincia, pelo que com algum fundamento se presume que o projecto do senado será rejeitado pela camara dos representantes.

Occupa-se esta mesma camara actualmente em discutir a lei da alfandega que estabelece a igualdade de tarifas e o modo de pagar os direitos nas provincias onde não ha papel-moeda, marcando um typo para reduzir as onças de ouro, o qual foi fixado em 400 pesos, moeda corrente de Buenos-Ayres.

A imprensa considerou altissimo este typo, e pronunciou-se contra elle, considerando-o prejudicial a esta provincia, que desta fórma teria sempre o ouro por preço muito elevado em consequencia do valor official que na lei se lhe quer dar.

Provavelmente soffrerá ella alguma modificação no senado.

O governo submetteu tambem ao congresso um projecto de lei para regular a divida interna, que foi recebido com grande enthusiasmo em algumas provincias do interior.

Entretanto regeitou a camara provincial o projecto, de que dei conta na minha carta anterior, e que autorisava o governo a contrahir um emprestimo de seis milhões de pesos fortes para crear fundos publicos, amortizando uma somma consideravel de papel-moeda.

Foi isto motivo para que o Sr. Riestra, ministro da fazenda, désse demissão do seu cargo, mas até este momento não me consta que tenha ella sido aceita.

A imprensa deplora unanimemente esta occorrencia, e roga ao Sr. Riestra que não abandone o general Mitre em momentos tão solemnes. Vem este incidente confirmar a opinião que n'uma das minhas ultimas correspondencias manifestei de haver a renovação das camaras provinciaes robustecido a opposição, de maneira que quando na legislatura provincial se tratar da questão da capital será derrotado o general Mitre.

Tambem se approvou no senado a lei que autorisa o governo a contratar a construcção de uma via ferrea do Rosario á Cordova. Na mesma camara apresentou o senador Elizarde um projecto sobre terras, que póde ser materia de desgostos com algumas provincias, apezar de ser elle geralmente considerado de nullidade e conveniencia publica.

O projecto é o seguinte:

« Art. 1° Todos os territorios existentes fóra dos limites ou posse das provincias são nacionaes, ainda que tenham sido alienados pelos governos provinciaes desde 1 de maio de 1853.

« Art. 2. O poder executivo nacional pedirá com a maior brevidade dos governos provinciaes os dados necessarios para fixar os limites das suas respectivas provincias nos termos do § 14 art. 67 da constituição.

« Art. 3° O poder executivo nacional apresentará uma resenha das terras nacionaes vendidas ou oneradas pelo governo da confederação.

« Art. 4.° O governo nacional não dará andamento algum aos requerimentos que se fizerem para acquisição de terras nacionaes, nem poderá dispor dellas emquanto o congresso não estabelecer o modo de faze-lo.»

A 17 do corrente sahiram da cidade de Cordova, em marcha para esta capital, as forças expedicionarias que estavam ás ordens do general Pauuero.

Antes da partida parece ter havido conciliação entre as duas fracções do partido liberal naquella provincia, e por estes dias deve-se ter procedido alli a eleição de deputados ao congresso, que, segundo as melhores informações, serão os mesmos que já aqui estiveram, com excepção de Viso, que desistio da sua candidatura, sendo substituido [illegible], membro da outra fracção dissidente.

Tambem o general Paunero se reconciliou com o governador Posse.

Desde domingo 27 trata-se em toda a republica da eleição de eleitores que têm de escolher presidente e vice-presidente.

Na noite de 26 houve em casa do general Mitre um baile em obsequio dos senhores do congresso.

Das de mais provincias não ha novidade que mereça menção.

— 30 de julho.

Depois da sahida do paquete de 28 que levou carta minha, offerece-se hoje occasião de remeter outra em additamento.

As occurrencias novas são o projecto que apresenta a minoria da camara dos deputados no congresso nacional, e a carta do general Mitre ao seu ministro da fazenda, não admittindo a renuncia que este fizera da sua pasta.

A carta do general Mitre tem produzido grande sensação por importar um protesto contra a camara provincial, e que póde considerar-se a primeira pedra para fundar o antagonismo dos poderes provinciaes com o futuro presidente. Vê-se todavia desta carta que o prestigio do general Mitre vai decahindo todos os dias na provincia de Buenos-Ayres, assim como do projecto a que me referi, e que, abaixo copio, se deduz claramente que cada dia apparecem novas exigencias da parte dos que se propõem estorvar a obra da definitiva organisação da Confederação Argentina, querendo dar lhe outro presidente como Derqui.

O projecto é este:

« Art. 1.° As autoridades que exerce o governo nacional continuarão a residir na cidade de Buenos-Ayres até se estabelecer a capital da republica, conforme o art. 3.° da constituição.

« Art. 2.° O encarregado de P. E. N. mandará preparar convenientemente os edificios em que tiverem de trabalhar o congresso, o presidente, os ministos, e demais repartições publicas do governo nacional.

« Art. 3.° Os archivos do congresso, ministerios, contadoria, secretaria e todas as repartições do extincto governo da confederação que existem na cidade do Paraná serão trazidas com a maior brevidade possivel para o lugar da residencia provisoria das autoridades nacionaes.

Este projecto entra amanhãa em discussão, juntamente com o já approvado pelo senado, havendo esperanças de que cáia este ultimo. Mas, se não cahir, é fóra de duvida que a assembléa provincial, cuja desaffeição ao general Mitre fica officialmente provada com a publicação da carta de que fallei, se opporá energicamente á federalisação de toda a provincia, tendo a seu favor a opinião da imprensa e do povo portenho.

Fizeram-se as eleições de eleitores nos dias marcados. Na cidade de Buenos-Ayres somente seis parochias formaram mesa, sahindo eleitos cidadãos affectos á candidatura do general Mitre.

Os periodicos de S. Juan dão noticia de se terem levantado alli amostras de metal de cobre com fragmentos de ouro de uma mina descoberta em Morado. Das outras provincias nada mais.

As onças ficam a 420 á vista.

No Estado-Oriental o negocio que ainda esta quinzena tem occupado a attenção publica é a discussão da convenção com os agentes da França e Inglaterra para ajuste definitivo da divida proveniente de prejuizos de guerra.

A camara dos deputados, depois de calorosos debates, approvou esta convenção, que passou para o senado onde terá igual sorte.

A imprensa official confia que o governo brasileiro protestará perante aquellas duas nações contra os effeitos de uma convenção que menoscaba os direitos anteriormente adquiridos por esse imperio.

O *Pueblo*, periodico de opposição, recorda tambem aos legisladores o art. 10 da convenção celebrada com o Brasil em outubro de 1852, em virtude do qual ficaram hypothecadas todas as rendas do estado, especialmente os direitos de alfandega, ao pagamento das sommas emprestadas pelo imperio e seus juros. E' opportuno recordar isto, porque parece certo que o encarregado de negocios do Brasil em Montevidéo protestou contra todo e qualquer acto que possa destruir aquella garantia. O governo de Berro, cuja politica consiste em adiar as questões em vez de resolvê-las, provavelmente não tomará em consideração este protesto, nem mesmo nelle se apoiará para procurar algum ajuste que possa satisfazer a todos.

Por causa de uma representação que a 18 de julho se fez de um drama do *soi-disant* litterato D. Antonio Dias, intitulado os *Trinta e Tres*, em que se ridicularisava a nação brasileira, asseguram-me que o encarregado de negocios desse imperio pedio algumas explicações ao governo, que effectivamente tomou as providencias convenientes, dirigindo-se ao chefe de policia e censor dos theatros para fazer cessar semelhante abuso.

Depois do que tinham soffrido os estancieiros por causa da secca que experimentámos o anno passado, principiam agora a soffrer novos males com os excessivos frios, tendo a geada queimado os pastos, de modo que o gado que estava magro está morrendo em numero consideravel.

A 27 naufragou á leste de Ponta-Brava o brigue italiano *Raphaelina*, salvando-se os passageiros e alguns generos.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

INTERIOR

Rio de Janeiro, 3 de agosto,

Continuou hontem a sessão de assemblea geral do banco do Brasil, sob a presidencia do Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira.

Apresentaram-se 138 accionistas representando 45,806 acções.

Occuparam as cadeiras de primeiro secretario o Sr. commendador Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, de segundo dito o Sr. commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro.

Foi lida e approvada a acta da reunião anterior.

O Sr. Dr. Fausto requereu, na forma do artigo 41 do regimento interno do banco, que fosse feita por escrutinio secreto a votação da proposta do Sr. barão de Mauá.

O Sr. barão de Mauá declarou que tencionava fazer esse pedido por se tratar de assumpto de grande importancia.

O Sr. presidente lembrou, e a assemblea approvou, que se effectuasse em urnas separadas simultaneamente com a eleição da proposta dos fiscaes e supplentes da directoria.

Correndo o escrutinio, declararam os Srs. Ulrik, Dr. Coelho de Castro e José de Miranda Ribeiro que não votavam sob a proposta, pedindo que fossem incluidas na acta essas declarações.

Encerrado o escrutinio, recolheram-se 134 cedulas, representando 1,011 votos, que davam a maioria absoluta de 506, havendo 3 cedulas em branco.

Da apuração resultou 55 cedulas com 278 votos contra e 75 ditas com 710 votos a favor da proposta, que foi por tanto approvada.

Passando-se á eleição dos cinco supplentes, foram recolhidas 138 cedulas, representando 1023 votos; maioria absoluta 512.

Obtiveram-a e foram proclamados supplentes os senhores:

Joaquim José Soares da Silva, com. 732 votos.
Bernardo Casimiro de Freitas, com. 686 »
[illegible]

Para a eleição dos dous supplentes que faltam tem de entrar em novo escrutinio os nomes dos quatro seguintes accionistas, que não obtiverám maioria absoluta de votos:

José Joaquim Gomes Braga, obteve. 447 votos.
João Teixeira da F. Guimarães, obteve 380 »
José Ricardo Muniz, obteve. . . . 212 »
José Maria do Amaral, obteve. . . . 194 »

Para a eleição de fiscaes recolheu-se o mesmo numero de cedulas com iguaes votos, sahindo eleitos os senhores.

Dr. João Manoel P. da Silva, com. 874 votos.
Visconde de Ypanema, com. . . . 701 »

Foi convocada nova reunião para amanhãa, afim de proceder-se á eleição dos dous supplentes.

— 6 —

Hontem na camara dos deputados, depois de ser rejeitado o requerimento do Sr. Cruz Machado cuja discussão ficára encerrada na ultima sessão, continuou a discussão dos additivos.

Foram ainda offerecidos os seguintes:

« Sub additivo ao additivo do Sr. Carvalho Reis e outros senhores sobre a innovação do contrato com a navegação a vapor do Maranhão: —E' igualmente o governo autorisado a innovar o contrato de navegação a vapor com a empreza que actualmente faz este serviço para a provincia do Espirito Santo, pelos portos de Itapemirim, Victoria e S. Matheus, podendo augmentar a respectiva subvenção e alterar o numero de viagens e escalas.—A. Pereira Pinto.—Silva Nunes.»

« Emenda ao projecto n. 50 apresentado como additivo:

« O agente do correio da cidade de S. João de El-rei terá os mesmos vencimentos do official papelista da administração do correio da provincia.—Salathiel »

« Fica approvado o decreto n. 2,734 de 23 de janeiro de 1861, que alterou o systema de policia sanitaria nos portos e fixeu os vencimentos dos empregados de saude dos mesmos.—F. C. Brandão. »

O Sr. Junqueira offereceu um requerimento para que fosse remettido a commissão de fazenda o additivo sobre a companhia União e Industria e depois de um debate entre os Srs. Lima Duarte, Luiz Carlos, Martim Francisco, Junqueira, Martinho Campos, C. Ottoni e Henriques, foi rejeitado.

Continuando ainda a discussão dos additivos oráram os Srs. Martim Francisco e Ottoni, e ficou a mesma discussão addiada pela hora.

A 1ª commissão de orçamento apresentou a seguinte redação das emendas approvadas na 2ª discussão da proposta do poder executivo que fixa a despeza e orça a receita para o exercicio de 1863 a 1864:

« A assembléa geral legislativa decreta:

CAPITULO I.

Despeza geral.

« Art. 1. A despeza geral do imperio para o exercicio de 1863 a 1864 é fixado na quantia de . . $
(substitua-se a somma da proposta por aquella que afinal se vencer), a qual será distribuida etc.

« Art. 2. O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio é autorisado para despender, etc.

« Em vez de 4,735:530$086—diga-se $
« § 10. Em vez de 170:000$—diga-se 168:600$.
« § 13. Em vez de 219:000$—diga-se 240:830$
« § 29. Supprima-se.
» § 30. Idem.
« § 31. Passa a ser 29. Em lugar de 43:000$—diga-se 20:000$
« § 32 passa a ser 30.
« § 33 idem 31.
« § 34 idem 32.
« § 35 idem 33.
« § 36 idem 34.
« § 37 idem 35.
« § 38 idem 36.
« § 39 idem 37.
« § 40 idem 38.
« § 41 idem 39.
« § 42 idem 40.
« § 43 idem 41.

« Art. 3, O ministro e secretario de estado nos negocios da justiça é autorisado para despender etc.

« Em vez de 3,163:294$945—diga-se . . . . $
« § 1. Em vez de 159:040$—diga-se . . . . 151:040$000
ficando supprimidos os dous lugares de 1°s officiaes da secretaria que se acham vagos.

« 3.° Accrescente-se—incluida a quantia de 3:000$ para pagamento do ordenado do desembargador Severo Amorim do Valle, na forma da lei n. 639 de 26 de setembro de 1857.

« Art. 5. O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha é autorisado para despender etc.

« Em vez de 7,232:000$575—diga-se . . . . $
« § 7. Em vez de 527:296$800—diga-se 487:296$800
« § 9. Em vez de 196:614$—diga-se . . . . 156:614$000
« § 13. Em vez de 229:934$050—diga-se . . . . 237:934$050
« Sendo 8:000$000 especialmente applicados á continuação dos melhoramentos do porto da capital da provincia da Parahiba, emprehendidos pela respectiva capitania.
« § 21. Em vez de 1,890:000$000—diga-se . . 2,100.000$.
« § 2. Em vez de 346.000$000—diga-se...... 440:000$.
« E accrescente-se—sendo 50:000$ para melhoramento do porto da capital do Ceará e....... 40:000$ para melhoramento do porto de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte.

« Art. 6. O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado para despender etc.

« Em vez de 11,637:354$684 diga-se.......................... $
« § 4. Em vez de 27:096$—diga-se. 30:000$000
« § 5. Em vez de 282:649$200—diga-se .... 286:009$200
« § 6. Em vez de 1,805:322$179—diga-se .... 1,959:142$179
« § 8. Em vez de 5.747:501$380—diga-se. 6,110:420$780
« § 14. Em vez de 300:000—diga-se 360 000$000

« Art. 7. O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado para despender etc.

« § 10 Accrescente-se— não se comprehendendo ajudas de custo a individuos pela primeira vez nomeados para empregos de fazenda os quaes ficam abolidos.
« § 20. Accrescente-se—inclusive o valor das desapropriações que o governo mandará fazer dos dous predios contiguos ao edificio da alfandega da Bahia.
« § 26. Em vez de $ —diga-se ... 200:000$000
« § 27. Despezas em Londres com o serviço do emprestimo de 1858......... 882:968$888
« § 28. Adiantamento em Londres por conta da companhia União e Industria 422:471$110
« § 29. Adiantamento da garantia de 2 0/0 provinciaes das estradas de ferro da Bahia 377:354$518
« § 30. Differenças de cambio nas remessas [illegible] 84:939$528

« Art. 8. O ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas é autorisado para despender etc.

« Em vez de 8,211:974$061—diga-se. . . . . $
« § 1. Em vez de 170:000$000—diga-se 203 800$000
« Sendo o augmento de 38:800$ para igualar desde já os vencimentos dos empregados desta secretaria aos de igual cathegoria da secretaria de estado dos negocios do imperio, e ficando o governo autorisado para supprimir os empregos que julgar dispensaveis.
« § 3. Em vez de 20:000$000—diga-se........ 40 000$
« § 9. Accrescente-se—participando os bairros de S. Christovão, Andarahy e Engenho Novo do beneficio da illuminação a gaz e substituidos desde já por combustores de gaz os lampeões de azeite ainda alli existentes; sendo este e sua administração extinctos á proporção que se fôr dando a referida substituição.
« § 11. Em vez de 605:681$706—diga-se...... 980:700$.
« Sendo 20:000$ para auxilio e conclusão do cáes da cidade de Santos e 50:000$ como garantia de juros aos capitaes de qualquer empreza que se proponha realisar a navegação a vapor nos rios de S. Francisco e das Velhas em sua continuação.
« § 12. Em vez de .... 1,014:468$155— diga-se.......... 11:000$000
« Supprimindo-se as seguintes despezas
« Africanos livres e sua administração (emquanto não forem emancipados) . . . . 11.000$000
« Segurança do morro do Castello . . . . 100.000$000
« Calçamento por parallelipipedos . . . . 65:569$705
« Conservação do encanamento do Maracanã . . . . . . 6:000$000
« Differentes obras nas Palmeiras . . . . 8:000$000
« § 13. Em vez de 105:200$—diga-se . . . . 53:200$000
Sendo 20:000$ para auxiliar alguma empreza que se proponha a fazer o serviço da irrigação da cidade.
« § 15. Em vez de 686:700$000—diga-se.... 616:700$.
« Ficando extinctas as delegacias suspensas pelo governo e conservadas unicamente as cinco ora existentes emquanto forem precisos os seus serviços; diminuindo-se 50:000$ nas despezas de medição, demarcação, legitimação e revalidação de terras, e 20:000$ no costeio das colonias a cargo do governo; e mandando o governo medir uma legua de terras que fica concedida a camara de Serpa, da provincia do Amazonas, nos limites da villa, para seu patrimonio.

CAPITULO II.

Receita geral.

« Art. 9. A receita geral do imperio é creada na quantia de 50,500 000$.
« § 29 Depois da palavra—Côrte—diga-se—e dos municipios das capitaes das provincias que as tiverem.
« § 30. Accrescente-se—e dos municipios das capitaes das provincias que os tiverem.
« § 31. Accrescente—passasando-se nos contratos de permuta somente o sello de um dos valores.
« § 36. Accrescente-se — ficando revogada a disposição da lei que creou o imposto de 4 0/0 em substituição da dizima e chancellaria, e em vigor a legislação anterior.

CAPITULO III.

Disposições geraes.

« Art. 12. Da data da execução da presente lei em diante a faculdade de abrir creditos supplementares, concedida ao governo no art. 4° da lei de 9 de setembro de 1850, só poderá ser exercida a respeito daquellas verbas do orçamento em que as despezas são variaveis por sua natureza, como sejam a differença dos cambios, os juros da divida fluctuante, a porcentagem dos empregados das estações de arrecadação, e outros da mesma especie.

« § 1.° O ministro dos negocios da fazenda ajuntará todos os annos a proposta do orçamento da despeza geral do imperio uma tabella contendo a nomenclatura dos serviços comprehendidos na disposição deste artigo.

« § 2.° Não dão lugar a creditos supplementares as verbas do orçamento relativas a obras publicas.

« Art. 13. O governo poderá applicar as sobras de umas a outras rubricas da lei do orçamento quando os fundos votados em algumas dellas não forem bastantes para as respectivas despezas, e houver precisão urgente de satisfaze-las.

« Este transporte, porém, não se effectuará se não do novo mez do exercicio em diante, devendo ser deliberada em conselho de ministros a sua necessidade, e autorisada por decreto referendado pelo ministro, a cuja repartição pertencer a despeza, e seguindo-se as outras formalidades impostas nos §§ 6 e 7 do art. 4 da lei de 9 de setembro de 1850 para os creditos supplementares.

« Art. 14. O ministro da fazenda não poderá ordenar o pagamento, sob pena de sua responsabilidade, de serviço algum, sem que na lei que o houver autorisado estejam consignados os fundos correspondentes á despeza:

« Art. 15. As disposições do § 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860 são extensivas aos creditos especiaes concedidos pela mesma lei, na parte em que lhe forem applicaveis.

« Art. 16. A autorisação dada ao governo no art. 29 da lei de 28 de outubro de 1845, e prorogada pelas leis de orçamentos posteriores, para rectificar a tarifa e melhorar o systema de arrecadação, não comprehende a faculdade de elevar os impostos sobre a importação e exportação com o fim de supprir a insufficiencia das rendas.

« Art. 17. Os lugares que vagarem nas classes de escripturarios e conferentes da alfandega da côrte não serão providos, até que por lei seja fixado o seu numero.

« Art. 18. Não haverá mais do que dous concursos para o provimento dos lugares das classes inferiores das repartições da fazenda. O accesso dos 4 escripturarios do thesouro e dos empregados da classe correspondente nas thesourarias e outras repartições da fazenda fica isento de concurso.

« Art. 19. A clausula prescripta na ultima parte do § 5 do art. 2 da lei n. 1,183 de 22 de agosto de 1860 não será applicada as companhias de seguros.

« Art. 20. O governo fica autorisado:

« § 1.° Para, mediante operações de credito fazer entrega do dote da princeza a Sr.ª D. Januaria, na importancia de 750:000$, caso, ella fixe sua residencia habitual fóra do imperio: ficando nesta hypothese annullados os creditos dos §§ 5, 7 e 3 do art. 2 desta lei.

« § 2. Para despender desde já a quantia de 775.090$700 com o pagamento das reclamações hespanholas.

« § 3. Para despender desde já a quantia de 152:000$ com uma porta de sobresalente para o dique imperial e com o pagamento da ultima prestação do mesmo dique, correspondente a £ 7,500.

« § 4. Para despender desde já até a quantia de 40:000$ com a publicação de uma gazeta official.

« § 5. Para continuar a auxiliar a publicação das obras do Dr. Martins (Flora Brasiliensis) com a quantia annual de 2:000$.

« § 6. Para despender a quantia de 621:000$ independencia e do Rio da Prata, como já foi disposto pela lei n. 834 de 16 de agosto de 1855 derogada pelo art. 12 § 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.

« § 7. Para alterar as disposições vigentes ácerca da navegação de cabotagem, permittindo as embarcações estrangeiras fazer o serviço de transportes costeiros entre os portos do imperio em que houver alfandegas, prorogando por mais tempo os favores anteriormente concedidos.

« § 8. Para dispensar as embarcações brasileiras do limite prescripto para o numero de estrangeiros que podem pertencer a tripolação e da exigencia relativa á nacionalidade dos capitães e mestres.

« § 9. Para adoptar as providencias regulamentares que forem compativeis com as circumstancias actuaes em relação ao objecto dos dous paragraphos antecedentes.

Art. 21. Fica approvado o contrato celebrado para confecção de um projecto de codigo civil com o Dr. Augusto Teixeira de Freitas, a quem o governo satisfará o premio que julgar razoavel, logo que esse trabalho se ache concluido na fórma contratada.

« Art. 22. O art. 12 da proposta.

« Art. 23. O art. 13 da proposta.

« Paço da camara dos deputados, 5 de agosto de 1862.—Tiberio.—Torres Homem.—Paulino de Souza. »

— 8 —

Hontem não houve sessão em nenhuma das camaras por falta de numero legal.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor inglez *Oneida*, entrado quinta-feira do Rio e Bahia, só recebemos um numero do *Jornal do Commercio* do primeiro, visto haver sahido da segunda algumas horas depois do *Oyapock*.

Sob as rubricas—Exterior e Interior — encontrarão o que demais importante ha.

— Acerca de noticias commerciaes apenas achamos as seguintes:

Montevidéo, 31 de julho.

Cambio. — Inglaterra, 40 1/2 a 41 d.; França, 81 a 81 1/2 frs.; Brasil, 29$800 a 30$000; Buenos-Ayres, ao par.

Buenos-Ayres, 30 de julho.

Cambio.—Londres, 65 a 65 1/2; Paris 81 1/2 a 82; Estados-Unidos, 4 por cento de desconto; Rio de Janeiro, 30$100.

Onças.—420.

Rio Grande, 24 de julho.

Cambio.—Londres, 24 e 24 1/2 d.; Paris, 300 rs.; Hamburgo, 745 rs.; Rio de Janeiro, 3 e 4 por cento a 90 dias.

Metaes.—Onças, 32$000; patacões 2$000, pesos, 2$000; peças americanas de 5 dollars, 10$, ditas de 2 1/2 ditos, 5$000; ouro nacional, 8 por cento.

Papel-moeda.—Nacional, 6 e 7 por cento.

Fretes.—Inglaterra, 60 sh. e 5 por cento; Rio de Janeiro, 460 rs.; Bahia, 560 rs; Pernambuco, 700 rs.

Rio de Janeiro, 7 de agosto.

Cambio. — Londres, 26 1/8 d. a 90 dias, hontem.

Generos.—Assucar mascavado de Campos, 2$350 por arroba. Manteiga de Demagnby, 750 rs. por libra.

Sacaram-se hoje £ 50,000 sobre Londres, a 26 1/8 d.

Venderam-se 7,000 saccas de café.

Boletim á ultima hora.

Cambio.—Sommam os saques effectuados pelo paquete inglez *Oneida*;

Sobre Londres, £ 500,000 a 26, 26 1/8 e 26 1/4 d., predominando o segundo algarismo, e sendo insignificante a somma realisada ao terceiro.

O cambio sobre essa praça fecha mais firme de 26 a 26 1/8 d.

Sobre França e Antuerpia, 2,400,000 francos aos extremos de 362 a 365 rs.

Sobre Hamburgo, 300,000 m. b. aos extremos de 685 a 688 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

110 0/0.. á vista.
109 0/0.. a 30 dias.
108 0/0.. a 60 idem.
107 0/0.. a 90 idem.

Descontos.—Os bancos baixaram a taxa do desconto a 10 por cento.

Na praça regulam de 10 a 11 por cento.

Ouro.—Exportaram-se desde o dia primeiro do corrente até hoje as sommas seguintes:

Para Southampton, no paquete inglez *Oneida*, em barra. . . 372:476$520

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem idem em moeda.	17:455$000
Para Lisboa no mesmo, em dita	2:168$000
Idem idem, 5. . .	3:416$000
Idem, na barca portugueza *Santa Clara*, em moeda. . .	650$000
Total. . .	396:164$120

Papel moeda.—Remetteram-se para Pernambuco:

No paquete inglez *Oneida*. . .	150:571$000
No brigue hespanhol *Destino*. .	58:000$000
Total. . .	602:571$000

Café.—Venderam-se hoje 7,000 saccas.

Não houve alteração na posição do mercado; conserva-se estacionario.

Os ultimos preços dos lotes redondos regularam geralmente de 6$500 a 6$700 para o café velho, e de 6$900 a 7$ para o novo.

Cotam-se as qualidades separadas:

Lavado. . .	8$000 a 9$000
Superior . .	6$900 a 7$100
1ª boa. . .	6$500 a 6$700
1ª ordinaria .	6$200 a 6$300
2ª boa. . .	5$800 a 6$000
2ª ordinaria .	5$000 a 5$500

Os preços do novo são 200 a 300 rs. mais altos do que esses.

Ha em ser 260,000 saccas.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo hontem dos portos do norte, trouxe-nos cartas e jornaes com as seguintes datas: Amazonas 4, Pará 8, Maranhão 10, Ceará 12, Rio Grande 13 e Parahiba 14 do corrente, e Piauhy 28 do passado.

Amazonas.—Continuava toda a provincia a gozar de boas salubridade e tranquillidade.

Pará.—Ainda não haviam apparecido casos do cholera em toda a provincia.

—Os negocios commerciaes iam melhorando algum tanto, em consequencia de se venderem já os generos de exportação regularmente. Durante o mez passado elevou-se a 685:925$787 o importe da exportação, em quanto que a importação apenas montou a 397:514$541.

— Havia sido apprehendido um contrabando de rendas e meias de linho, que marinheiros do brigue portuguez *Boa Nora* pretendiam passar no valor de 500.000$.

— Hontem, devia ter lugar a abertura da assembléa provincial.

Maranhão.—Fallecêra á 4 do corrente o Rvm. Frei Vicente de Jesus, guardião do convento de S. Antonio da capital.

— O tribunal do jury condemnára á morte, por unanimidade de votos, o preto Virissimo, marinheiro do brigue portuguez *Graciosa*, que assassinára o respectivo capitão, cujo facto narramos em um de nossos transactos resumos desta provincia.

— O Sr. conselheiro Francisco José Furtado, havia obtido unanime votação nos collegios de Itapicurú-merim e Mearim.

— O algodão era cotado na praça a 15$600 a arroba.

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« Acham-se expostas na casa da praça do commercio quatro amostras de algodão, colhido já este anno nas terras do sitio de S. Maria, visinho da escola agricola, e propriedade do Sr. capitão Sergio Antonio Vieira.

« As amostras apresentam as seguintes qualidades de algodão:—herbaceo de semente lisa,—herbaceo de semente felpuda,—seda—e da terra. Destinguem-se todas pela completa alvura, e forte consistencia da febra. Mas de todas essas qualidades de algodão sobresahem o algodão da terra e o seda, que não cedem o lugar aos melhores productos dos Estados Unidos da America do Norte.

« Essas diversas especies de algodão do Sr. capitão Sergio Vieira são resultado da cultura pelo arado, e provam, que, sendo pessimas as terras da ilha, não ha cultura má, quando é dirigida com intelligencia e methodo. Com toda a satisfação registramos esses bellos resultados, que tem obtido o Sr. capitão Sergio Vieira, o qual pela sua intelligencia, trabalho modestia, e o amor dos melhoramentos, já tem alcançado um nome destincto na classe agricola. »

Piauhy.—Nada digno de menção encontramos nos jornaes que recebemos.

Ceará.—O cholera começava a declinar em toda a provincia, o que vai animando as populações.

— Falleceram: na capital, a Exm.ª Sr.ª D. Anna de Castro e Silva, mãi do distincto inspector da nossa thesouraria o Sr. João Baptista de Castro e Silva, á quem damos os sinceros pesames; em Maranguape, os Srs. Antonio de Castro Vianna, Sabino Augusto de Vasconcellos e major José Feijó de Mello.

— No dia 5 do corrente entrára arribado, com agua aberta e perda do velame e cordoalha, o brigue sueco *Sidon*, capitão J. W. Haggrin, sahido de nosso porto para Buenos-Ayres, com assucar e aguardente.

Rio Grande.—Achava-se extincto o cholera na freguezia de S. Gonçalo; e diminuido bastante no Apody.

— Lê-se no *Rio Grandense*:

« No dia 28 do mez passado, das 2 para 3 horas da tarde, naufragou ao entrar da barra desta cidade, a barca brasileira *Duas Irmãas*, de propriedade de José Gonçalves dos Santos, da provincia da Bahia.

« O navio era de 292 toneladas, e trazia 13 pessoas de equipagem, inclusive o respectivo commandante Fidelis Garcia Gomes.

« Obrigado por força maior, encalhou nos parcés da Baixinha, vindo carregado do porto de Macáo com 1,600 alqueires de sal e 200 molhos de palha de carnaúba.

« Navegando em demanda do porto de Maceió para onde se destinava, foi obrigado a arribar ao desta cidade, pelo máo estado do panno e por falta de mantimentos.

« Por mais esforços que empregou a capitania do porto, não se pôde salvar o navio, que immediatamente abrio agua, sendo depois abandonado pelo respectivo commandante.

« Felizmente não houve a deplorar a perda de uma só vida. »

Parahiba.—Haviam sido encerrados os trabalhos da respectiva assembléa provincial, após duas prorogações. Entre os actos que promulgou, nota-se o que transferio para o 1º de agosto o dia de sua abertura annual.

— Contra as expectativas geraes, foram bellas as ultimas noutes de novenas da padroeira da provincia, primando a das jovens, na qual houve fogo de artificio. A festa esteve boa e muito concorrida.

— Fallecera, victima de uma queda de um burro, no qual ia montado, o tenente-coronel João Gomes de Almeida, chefe do estado-maior da guarda nacional de Bananeiras.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Domingo ultimo, 10 do corrente, celebrou-se na Sé de Olinda a festa do Orago com a devida decencia.

Pregou no Evangelho o Rvm. Sr. padre Antonio d'Assumpção.

— Deu principio o Rvm. Sr. conego João Chrysostomo de Paiva Torres aos alicerces do augmento da capella dos Milagres, em Olinda, com o adjutorio que ha obtido dos fieis.

E' um serviço que muito revela o zelo e o amor, que tem pelo culto religioso o referido Sr. conego, para o qual não embargou o tempo calamitoso, que atravessamos.

— As ruas da cidade d'Olinda, segundo informações que d'alli nos dão, abundam de porcos, de modo a emporcalharem tudo. E' preciso, pois, que o fiscal dê alguma providencia, que os faça desapparecer das ruas.

— Tendo no dia 12 do corrente apparecido na praia confronte aos trilhos da via ferrea, no lugar denominado—Travessa do Lima— um recemnascido, para ahi se dirigira immediatamente o Dr. delegado da capital em companhia do subdelegado de S. José, e dos Drs. Ignacio Firmo Xavier e Joaquim da Silva Gusmão, afim de proceder á competente vestoria, e o examinando estes minuciosamente, reconheceram ser do sexo feminino, de côr branca, e mostrar ter sete mezes, pouco mais ou menos, degerado, não mostrando indicio algum, ao menos visivel, pelo qual se podesse attribuir á um aborto forçado; parecendo antes ter nascido morto: á vista da declaração feita pelos ditos facultativos, depois da vestoria, mandou o Dr. delegado proceder ao enterramento do recemnascido.

— No dia 14 do corrente reuniram-se sessenta e cinco socios do *Atheneu Pernambucano*, afim de procederem á eleição da mesa e mais funccionarios da mesma sociedade, e deu em resultado o seguinte:

Presidente honorario.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Presidente effectivo.
Graciliano Aristides do Prado Pimentel.
Vice-presidente.
João José do Monte Junior.
Primeiro secretario.
João José de Moura Magalhães.
Segundo secretario.
Francisco X. de Mattos T. de Menezes.
Orador.
Americo Pinto Barreto.
Adjunto de orador.
Aristides de Paula Dias Martins.
Thesoureiro.
Antonio Pires Ferreira Filho.
Commissão de reducção.
Theodoredo Carlos de Farias Souto.
José Augusto Galvão Pires.
Antonio de Souza Bayma.
João Franklin da S. Tavora.
Jesuino José de Freitas.
Commissão de finanças.
Guilherme Amazonas de Sá.
Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves.
João Alves Mergalhão.
Commissão de justiça e ordem.
José Marianno Ribeiro.
Bemvindo Pinto Lobão.
Eliseu de Souza Martins.

— Segundo nos informam, a nossa praça recebeu pelos ultimos vapores do sul, avultada somma de fundos da do Rio de Janeiro.

Não comprehendendo as quantias vindas por mãos particulares, consta-nos, que, pelas respectivas agencias, vieram cerca de 350:000$ rs. em notas do thesouro, sendo: 160:000$ rs. para o Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, 100.000$ rs. para os Srs. Aranaga & C.ª, 45.000$ rs. para os Srs. J. Crabtree & C. e o restante para diversos.

— As operações cambiaes pela mala do paquete *Oneida*, que ante-hontem sahio para a Europa, elevaram-se á cerca de £ 70,000 a 26 1/2 e 26 1/4 sobre Londres, predominando esta ultima cotação; e Frs. 200,000 ao cambio de 365 á 370 rs., sobre as diversas praças de França.

— O nosso mercado de algodão afrouxou um pouco com as noticias trasidas pelo vapor francez *Extremadure*.

— O vapor *Cruzeiro do Sul* tira a mala, para os portos do sul, hoje ás 3 horas da tarde; devendo os seguros serem levados até ás 2, e os jornaes até meio dia.

— Hoje tem lugar no salão da rua da Praia o concerto dos artistas lyricos o Sr. Belli e a Sr.ª Corbari, de que nos occupamos em nossa *Revista* passada, e cujo programma encontrarão os leitores n'outra parte deste *Diario*.

— Amanhãa deve ser empossado no cargo de presidente effectivo da *Associação Typographica Pernambucana* o Sr. Flanklin Netto de Azeredo Coutinho.

— Por ter sido hontem dia santificado e ser difficil encontrar artistas typographos, deixamos para o nosso numero seguinte a publicação das missivas dos correspondentes do norte; das quaes entretanto, damos o resumo.

— No vapor *Cruzeiro* seguem para a côrte o Exm. Sr. Dr. Antonio de Britto Souza Gayoso, ex-presidente do Piauhy, e o Sr. Dr. A. David V. Cannavarro, habil medico da provincia do Amazonas.

— Sentimos sermos forçados a protestar ante a redacção do jornal cearense *Pedro II*, pela forma porque faz extractos de nosso *Diario*, citando outros periodicos desta cidade; mas, se o fazemos, é somente para prevenir futuras queixas.

— Hontem duas festividades tiveram lugar no hospicio dos missionarios capuchinhos: a primeira foi a festa de Nossa Senhora Mãi do Povo, que foi de verdadeiro recolhimento e pompa.

A segunda foi o *Te-Deum*, mandado cantar pelo Exm. Sr. consul de França, por occasião do anniversario de S. M. o Imperador dos Francezes, que esteve brilhante e ao qual assistiram o Exm. Sr. presidente da provincia, todo o nosso mundo official, e grande numero de pessoas gradas e cidãos da nação franceza.

— A irmandade da Misericordia festejou hontem a sua padroeira com missa cantada, acompanhando as recolhidas do asylo de Expostas o cantico dos Levitas.

— Um pardo de nome Ignacio, escravo do Sr. capitão José Antão de Sou... [illegible] fugido ha cerca de 15 dias, fôra encontrado hontem pelas 11 horas da manhãa, perto do chafariz do caes 22 de Novembro, por um seu parceiro de nome Benedicto, o qual pretendendo conduzi-lo para casa de seu senhor, recebeu daquelle uma facada no ventre, cujo ferimento deu sahida á uma pequena parte dos intestinos; e sendo o criminoso perseguido pelo ferido e muitas pessoas que acodiram aos gritos deste, tomando a rua do Imperador, entrou pela casa do Sr. José Joaquim da Costa Maia com a faca nua na mão, subindo até ao sotão para se esconder, em cuja escada passou pela senhora do Sr. Maia que descia, a qual ficou no maior susto possivel com semelhante encontro e invasão, e chegando no sotão encontrou na cozinha um pardo escravo do dito Sr. Maia, de nome Paulino, á quem pedio que o valesse; e respondendo-lhe este « meu senhor não está em casa, e eu não o posso valer » recebeu d'aquelle tambem uma facada sobre as costellas pela parte posterior, que felizmente não penetrou muito.

O criminoso foi preso pelo Sr. Manoel Francisco Marques e outras pessoas que o perseguiram, á ordem do Sr. Dr. chefe de policia, e recolhido á casa de detenção.

Accodio o Sr. subdelegado da freguezia que foi chamado na matriz, aonde se achava assistindo á missa do dia. Este mandou conduzir o primeiro ferido para sua casa, aonde se procedeu ao corpo de delicto, no qual declararam os peritos, os Srs. Drs. Carolino e Firmo, ser o ferimento de gravidade; depois do que fez o Sr. subdelegado conduzir o ferido para a casa de seu senhor na Soledade.

O segundo ferido ficou em casa do seu respectivo senhor aonde se procedeu ao corpo de delicto pelos dous peritos acima e o Sr. Dr. Sarmento, os quaes declararam não ser grave o ferimento.

O Sr. Marques entregou ao Sr. subdelegado a faca que se achou atraz da porta da cozinha, aonde o criminoso procurou esconder-se.

— Hontem teve lugar a festa annual que o *Gabinete Portuguez de Leitura*, nesta cidade, costuma celebrar commemorando a sua installação, que teve lugar no dia 15 de agosto de 1851.

Estivemos presente á sessão magna, que principiou ao meio dia, com assistencia de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de diversas autoridades, da officialidade de marinha e de um concurso numeroso de socios do mesmo gabinete, e de diversas commissões e convidados.

O acto esteve explendido, como do costume.

Foram recitados importantes discursos e felicitações analogas á solemnidade.

Entre os diversos oradores, citaremos com especialidade os Srs. Drs. Feitosa, Torres Bandeira e Moraes Pinheiro: o primeiro tratou da questão actual do poder temporal do papa; o segundo da identidade ou unidade das duas litteraturas brasileira e portugueza; o terceiro occupou-se da apologia da vida, e escriptos do finado academico Moreira de Carvalho.

Foi tambem recitada uma mimosa poesia, cheia de enthusiasmo patriotico, pelo Sr. F. I. Ferreira.

Tanto esta como os mais discursos, cremos, serão publicados como nos annos anteriores, e então os nossos leitores apreciarão as bellas idéas e argumentos produzidos pelos talentosos oradores.

O estabelecimento esteve aberto á concurrencia publica, desde ás 4 horas da tarde ás 10 da noite.

Foi visitado por innumeravel concurso de pessoas de ambos os sexos, reinando sempre muita animação e cordialidade.

Todos, Portuguezes e Brasileiros, se davam as mãos de amigos, e se exprimiam mutuos affectos.

Oxalá que esta sympathia e esta amizade reinem sempre, para assim tornar de dia em dia mais estreitos os laços que unem as duas nacionalidades.

— De Páo d'Alho temos noticias com data de 11 do corrente.

A salubridade acha-se em boas condições.

O jury, cuja reunião estava marcada para o dia acima referido, não começara a funccionar por falta de numero.

O inverno ainda se manifesta, bem que já com alguma fraqueza.

Ha esperanças de boa safra.

Os viveres abundam na feira, mas o dinheiro ainda se acha arredio, queixando-se todos de sua falta.

— O Sr. Dr. Pereira do Carmo pede-nos a publicação das seguintes palavras, ao que acquiescemos, pois revelam as mesmas um fim digno e honroso ao seu caracter:

« E' por amor á verdade dos factos, é para não contribuir com o meu silencio para a depreciação do verdadeiro merito, que sou constrangido a traçar as seguintes linhas:

« A Cesar o que é de Cesar.

« O meu distincto collega o Sr. Dr. Carolino, em sua correspondencia inserta no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente mez, relativamente á questão, que infelizmente se tem dado entre elle e o meu distincto amigo e collega o Dr. Ferreira, occupando-se ligeiramente do tratamento a que tive de submetter-me ha quatro annos, em consequencia da grave molestia que me prostrara, o historiou de modo tal que me força a fazer as observações que julgo convenientes, e dest'arte levar á memoria do collega o quanto realmente se deu naquella occasião, e de que certamente estará olvidado, visto o tempo que ha decorrido. Tendo eu reconhecido depois de alguns dias, do tratamento que me prescrevi, a necessidade de empregar meios mechanicos no meu curativo, convidei para isso o meu distincto collega e amigo o Sr. Dr. Ferreira, que como sempre que recorro aos seus incontestaveis conhecimentos, foi solicito em corresponder ao meu desejo, e em coadjuvar-me nas convenientes applicações, mas acontecendo sobrevir-me um desses ataques quasi sempre inherentes á marcha e tratamento de soffrimentos taes, quando o Sr. Dr. Ferreira se havia retirado para o seu sitio, occorrendo-me que o collega Sr. Dr. Carolino, dignando-se de visitar-me, me offerecera os seus serviços medicos, a elle recorri nessa occasião, e promptamente prestou-me os seus valiosos cuidados. E como persistisse a mesma circumstancia de estar fóra da cidade, á noite, o meu collega o Sr. Dr. Ferreira, aproveitei-me da boa disposição que mostrava o Sr. Dr. Carolino, e ambos na mais perfeita harmonia de pensamentos, e sempre com a minha assistencia, continuaram a combater o mal.

« E' certo que o meu collega o Sr. Dr. Carolino tomou parte muito activa, e bastante se empenhou no meu tratamento, e tanto que jámais me esquecerei do muito que lhe devo, bem como aos meus distinctos collegas os Srs. Drs. Ferreira, Aquino, Ramos, Sarmento, Seve, Villas-Boas, Pitanga e Mascarenhas, cumprindo-me não deixar de mencionar tambem o meu distincto amigo e collega o Sr. Dr. Sabino, que em virtude da rebeldia dos accessos que sobrevieram durante a marcha da molestia, prestou-me os seus cuidados medicos por espaço de dous dias, os quaes me foram bastante proficuos, com quanto logo depois tivesse de continuar sob a direcção dos Srs. Drs. Ferreira e Carolino, por ter de soffrer a operação que em conferencia fôra considerada indispensavel, sendo o operador o Sr. Dr. Carolino, que a praticou habilmente, e com optimo resultado.

« Quanto a diagnoses, cumpre-me lembrar ao Sr. Dr. Carolino, que nunca houve controversia entre os collegas, e todos eram accordes na existencia do estreitamento da uretra, e neste sentido não só eu como o Sr. Dr. Ferreira dirigiamos o tratamento; mas quando mesmo se quizesse negar a segurança com que esse mui distincto pratico dignosticou, bastava a consideração de que na qualidade de medico, que nunca deixou de tomar parte em seu tratamento, e de emittir seu juizo nas conferencias que houveram, eu, conhecendo os meus soffrimentos, jámais me prestaria a um tratamento que não tendesse para a cura da molestia.

« Assim, pois, já vê o collega que, havendo manifesto engano de sua parte em presumir que o Sr. Dr. Ferreira errara no dignostico em questão, cumpria-me relatar a verdade, e avivar dest'arte a memoria do collega, que sem duvida será docil em restabelecer os factos; e nesta occasião não posso deixar de invocar o testemunho dos illustrados collegas que hei mencionado nesta minha breve exposição.

« Recife, 13 de agosto de 1862.—Dr. *Alexandre de Souza Pereira do Carmo*. »

— Pedem-nos a publicação dos seguintes

Sonetos.

(Do psalmo *Jubilate Deo*).

Louvai, povos, louvai o Deos Eterno,
O Immenso, immortal Omnipotente,
A' quem dobra o joêlho todo o ente
Que habita os céos, a terra, o negro inferno.

Louvai o Creador, o Pai mais terno,
[illegible]
Que por todo o universo faz patente
A grandeza de seu amor paterno.

Só elle é justo, é sabio por essenc[ia],
Fonte, e centro de toda a formosur[a],
E' geral bemfeitor por excellencia,

E' todo o nosso bem, nossa ventura,
A quem devemos render com preferencia,
Todo o culto de amor e de ternura.

A' Assumpção de Maria Santissima.

Quem é esta que vai p'r'o céo subindo,
Qual aurora que bella vem raiando
Qual a lua, que apenas despontando
Com seu fulgor a terra vai cobrindo?

Quem é esta que os anjos applaudindo
Mil canticos de prazer vão entoando?
Quem é esta, que aromas espalhando
Vai tão cheia de graças refulgindo?

E' Maria quem sobe gloriosa;
A chave da Trindade sacrosanta
Do jardim da pureza a linda rosa.

Maria, cujo nome o averno espanta;
Maria dos mortaes Mãi carinhosa,
A' quem os céos e a terra adora e canta.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do norte: — Laureno Cabral de Oliveira, sua senhora e 2 escravos, Marcolino de Souza Travassos, sua senhora e 1 prima, Fr. Alberto de Santa Augusta Cabral, Domingos Soriano de Azevedo, Antonio José Malaquias, Antonio Francisco Ramos, Lucidato Pereira Luna, Francisco José de Moraes e Silva, Luiz da França Barros, Agostinho Antonio, Luiz Vicente Pinto, José Caetano Pinto, Antonio Lucas, Augusto Thomé, Augusto Christiansen, Antonio de Albuquerque Granera, José Fortunato de Souza Jorgo, João Luiz Pereira Lima.

Seguem para o sul:—Dr. Antonio de Brito Souza Gayoso e 2 escravos, Dr. Antonio David de Vasconcellos Cannavarro, Manoel Schestre da Silva Castro e um criado, Bernardo José Martins Junior, Francisca das Chagas e Silva, o segundo cadete Antonio Germano Soares Carneviva e sua senhora, o segundo cadete Raymundo José da Cruz, Astolpho Francisco de Andrade, Quiteria Maria da Conceição, Etenn Geltot, Raymunda Joanna Vieira e 1 filha, 2 recrutas para o exercito, 1 praça e 18 escravos á entregar.

— Passageiro do brigue nacional *Declinda*, sahido para o Rio de Janeiro: — Antonio Marques de Azevedo.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para Southampton e portos intermedios:—Capitão George Grahan, William Martineau, sua senhora e uma filha menor, Lorenzo Giantina, Pianzola Gio, Gooranne Barten, Eletcher Allen.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, sahido para os portos do norte:—Sarah Maisden e tres filhos, João Antonio da Costa; Franklin José de Andrade Borges, Leandro Lopes Dias, José Leite de Oliveira, tres criminosos e seis praças que os escoltaram.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 14 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Walfrido Moreira da Costa, branco, de 21 annos, padeiro, e Eustaquio José de Almeida, crioulo, de 26 annos, carpina, para recrutas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Vicente, pardo, de 30 annos, escravo de Rufino Antonio de Mello, por briga, e João, africano, de 60 annos, escravo de Theotonia de tal, por infracção de posturas.

A' ordem do da Varzea, Antonio Carneiro da Cunha, pardo, de 20 annos, sem officio, para recruta.

A' ordem do do Poço da Panella, Antonio da Silva Feitosa, pardo, de 23 annos, dado á agricultura, á disposição do Dr. delegado do 1º districto, tambem para recruta.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 13 de agosto.

Existiam .	359 presos.
Entraram .	6 »
Sahiram .	13 »
Existem . .	352
A saber:	
Nacionaes .	258
Mulheres .	4
Estrangeiros.	28
Escravos. .	55
Escravas. .	7
Total. . .	352

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. . . . 161

Movimento da enfermaria do dia 14 de agosto.

Teve baixa:

Jeronymo Ferreira Tavares, sarnas.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 14 do corrente—55 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Rufina, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; bexigas.

Josquina Maria da Conceição, Africa, 36 annos, solteira, Recife, phthisica.

Maria, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; espasmo.

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; dyarrhea.

Manoel, Ceará, 36 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, bexigas.

Candida, Pernambuco, 40 annos, solteira, escrava, Boa-vista; hepatite chronica.

Maria, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; phthisica.

Correspondencias

Senhores redactores.—No dia 16 de junho proximo passado, appareceu em meu escriptorio o meu amigo Sr. João Baptista Fragoso, dizendo-me que a sociedade em commandita, da qual era elle um dos gerentes, não havia naquelle dia feito frente a seus pagamentos, que os animos estavam irritados, e que elle desejava ouvir o meu conselho. Fiz algumas perguntas acerca da gerencia da sociedade, da época de que datavam as difficuldades, do elasterio que se havia dado ao credito, da participação pessoal que podesse ter o Sr. Fragoso sobre os actos da mesma gerencia, e ainda exigi que o Sr. Fragoso me désse uma idéa resumida do activo e passivo da sociedade, ao que elle não pôde satisfazer porque a escripturação e o jogo da sociedade haviam corrido a cargo dos outros gerentes. Disse-lhe então que voltasse no dia 17 ao escriptorio da sociedade, e procurasse por todos os meios informar-se dos outros gerentes para por sua vez informar-me.

Effectivamente no dia 17 apresentou-se o Sr. Fragoso no escriptorio da sociedade, mas ahi não compareceram os seus companheiros de gerencia, sendo que, em lugar destes, compareceu o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, como procurador ou advogado dos Srs. Amorim e Santos. O Sr. Fragoso, com o conselho do Sr. Dr. Fenelon e assistencia dos membros da commissão fiscal, annuio ao convite dos commanditarios para se reunirem no dia seguinte.

Na noite desse mesmo dia 17 estive com o Sr. Fragoso, e á vista do estado a que as cousas tinham chegado, opinei que não havia outra cousa a fazer senão — *a abertura da fallencia*.

Persil, commercialista muito respeitavel, em seu tratado sobre as sociedades commerciaes, diz assim:

« Do facto de exceder muito, em uma sociedade, o passivo ao activo, deve-se concluir que ha fallencia? Não: em quanto a sociedade *paga as suas dividas*, não póde haver fallencia, porque *não ha cessação de pagamentos*. Pouco importa que os negocios estejam embaraçados: esse embaraço não tem valor algum para a declaração da fallencia: em quanto a sociedade *não descontinuou seus pagamentos*, deve subsistir. »

Esta doutrina, que é corrente, e que só póde ser negada por quem for supinamente ignorante, responde pelo modo mais triumphante áquelles que, sem medirem o alcance de suas palavras, accusam o Sr. Fragoso, quando ha um anno não declarou os embaraços da sociedade. O Sr. Fragoso, não podia fazê-lo, e fez o que devia fazer empregando todos os meios a seu alcance para manter o credito do estabelecimento.

Mas se ha um anno o Sr. Fragoso não podia destruir o credito da sociedade, sem incorrer em grande responsabilidade, hoje não era mais possivel salvar esse credito, de modo a reatar o fio das transacções sociaes; se o Sr. Fragoso o fizesse, commetteria então uma grande falta, e por esse motivo declarei ao Sr. Fragoso que elle devia apresentar a declaração de fallencia no dia immediato 18.

E assim aconselhei, porque o art. 805 do codigo commercial é assim concebido:

« Todo o commerciante que tiver cessado os seus pagamentos é obrigado, no preciso termo de tres dias, a apresentar na secretaria do tribunal do commercio do seu domicilio uma declaração datada e assignada por elle ou seu procurador, em que exponha as causas do seu fallimento e o estado da sua casa; ajuntando o balanço exacto do seu activo e passivo, com os documentos probatorios ou instructivos que achara bem. Esta declaração, de cuja apresentação o secretario do tribunal deverá certificar o dia e a hora, e da qual se dará contra-fé ao apresentante, fará menção nominativa de todos os socios solidarios, com designação do domicilio de cada um, quando a quebra disser respeito a sociedade collectiva. »

Ora, se a cessão de pagamentos tivera lugar no dia 16; se esse facto tivera uma espantosa publicidade; se nenhuma circumstancia o podia converter em mera *suspensão* attentos os antecedentes, e o estado do activo da sociedade, cujo credito havia sido levado ao maximo de seu elasterio, eu não podia concordar em que a declaração fosse adiada para além do dia 18.

Quando, depois de feita a declaração me dirigi com o Sr. Fragoso ao lugar da reunião da sociedade, ahi encontrei os Srs. Amorim e Santos, tendo a seu lado o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado, os quaes faziam esforços para evitarem a declaração da quebra, e mostravam-se ainda esperançosos.

Fez, portanto, o effeito de um raio a sciencia de que o Sr. Fragoso havia declarado a fallencia; sendo que em uma conferencia particular que tive com o Sr. Dr. Fenelon, procurei demonstrar-lhe que a sociedade não podia dar mais um passo, sem que fosse precipitando-se de abysmo em abysmo.

Aconselhei mal? Appello para os homens que conhecem essas materias, e que nellas podem emittir um juizo digno de respeito.

Depois da abertura da fallencia, o Sr. Fragoso, que tem assistido a todos os termos della, tem dado as informações que hão sido exigidas, e de todos os seus actos confrontados rigorosamente com a lei, só tenho encontrado uma conclusão autorisada:—que o Sr. Fragoso, havendo entrado para a sociedade com uma fortuna liquida, acha-se arruinado, não tendo colhido vantagens pessoaes com o jogo dos fundos sociaes.

No cumprimento do mandato, o Sr. Fragoso soffre os effeitos da solidariedade; mas o seu caracter de homem e de commerciante acha-se até hoje intactos de toda a mancha. E eu, como seu advogado, trato de colher os factos com todo o cuidado, para que me não falhe a base em que firmo a defeza do meu cliente.

Emquanto, porém, a sorte do Sr. Fragoso, entregue ao apreciamento da justiça, é credora de todo o respeito e consideração, vejo quotidianamente imputações calumniosas, proposições seriamente lançadas ao publico, com o fim de desvirtuar a opinião, em correspondencias e communicados anonymos, em os quaes além de aleives que se levantam, aventuram-se erros tão grosseiros e tão extravagantes que só servem para dar uma triste copia daquelles que taes escriptos hão rascunhado.

No desandamento em que de proposito procuram certos interesses, ignaros de suas proprias conveniencias, entranhar um negocio tão serio, não posso eu deixar de vir perante o publico protestar contra semelhantes meios tão reprovados.

Até hoje os factos que constam dos autos não autorisam juizo algum contrario ao caracter honrado, e á boa reputação do Sr. João Baptista Fragoso; e as denuncias e descomposturas, que se apresentam nas folhas como meios de illudir a opinião, só provam que os *denunciantes* não sabem ao que se apeguem. E ainda quando esses mesmos *denunciantes* se apresentem no caracter de *testemunhas*, a lei tem em si mesma meios poderosos para que a vingança estupida não colha os louros do triumpho.

Não era possivel que eu guardasse por mais tempo o silencio, e deixasse a opinião desvairar-se á nossa revelia.

Recife 14 de agosto de 1862.

Dr. *Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.*

Srs. redactores.—E' pela primeira vez, que lanço mão da penna para escrever ao publico; mas não podendo passar despercebido, ao ler o periodico intitulado—*Campeão*,—ou por outra—o *Capiongo*—n. 85, nelle deparei com uma—publicação á pedido,—em que chama ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, *para providenciar, como for de justiça* e como esteja ao facto de alguma cousa, tomei a deliberação de dizer alguma cousa respeito.

E' verdade Sr. Dr. juiz de orphãos, que existe estes dous orphãos, mas estão sendo tratados como no tempo do finado Maciel, porque a menina freqüentou a aula, até o ponto que sua propria mãi julgou que devia frequenta la. O rapaz, que mesmo confessa o — *Capiongo* — ser alienado, é tratado o mais que se póde. Todos conhecem que a pessoa alienada tudo lheestá bem e tudo é nada. Como testemunha vi por vezes manda-lo banhar, mudar-lhe roupa, e no mesmo tempo ficar em estado de nada valer, acontecendo com a comida o mesmo etc. Vamos mais alguma cousa adiante.

A viuva não tinha necessidade de dar parte ao Sr. Dr. juiz de orphãos do seu casamento, porque não é seu tutor, nem mesmo pai, que estivesse sob a sua approvação. Existe as mesmas cinco casas pertencentes aos orphãos todas sem precisarem de concerto, como o diz o senhor compadecido dos orphãos; o que é verdade sim atraso dos inquelinos no pagamento dos alugues, que no tempo presente é custoso cobrar-se.

O Sr. Domingos de tal, (que só se chama assim, quando a pessoa não é conhecida) mas o Sr. Domingos José Avilla, é bastante conhecido nesta praça, e estabelecido, não tem delapidado bens dos orphãos, está prompto para prestar contas, todo o tempo que se exigir. O Sr. Domingos José Avilla gosa de conceito, mais do que esse, que, como cão goso morde de furto, e só mesmo por pretenções mesquinhas é que o senhor escrivinhador do *Capiongo* lançou mão para escrever.

Mais nada direi, só sim ao senhor compadecido dos orphãos, que compadeça-se de si, que não faz tão pouco........

Queiram, senhores redactores, enserir estas duas linhas em abono da verdade que muito obrigado ficará, seu constante leitor.

Recife, 10 de agosto de 1862.

O inimigo de calumnias.

Communicados

Duas palavras á redacção da Revista Militar.

Entendeu a redacção da *Revista Militar* que, no nosso primeiro artigo transcripto no *Diario de Pernambuco* de 29 de julho proximo passado, agarramo-nos á tudo para colorir nossas expressões, não tendo outro, fim, *segundo o seu presentimento*, que distrahi-la da sua *luminosa* carreira por meio dos nossos escriptos *serios*, obrigando-a á respondê-los: para dest'arte não tratar ella dos factos abusivos praticados pelo senhor general Solidonio.

Oh! quanta *species; non habet cerebrum* !!

Chama ainda a illustre redacção a nossa logica *esmagadoura*!

Na realidade, assim é, senhores da *Revista Militar*.

A nossa logica é esmagadoura, por que foi aprendida nos principios da sciencia e moralidade: é ainda esmagadoura, por que, sempre que pretendemos raciocinar, procuramos principios puros e em qualquer parte os encontramos, tirando com a fronte altiva as nossas conclusões, visto como a nossa vida, até hoje livre de manchas negras que a offusquem, para tal nos dá direito amplo.

Não descemos, é verdade, á fazer uma defeza ao Sr. general Solidonio sobre todos os factos de que o accusou a *Revista Militar*, e como desejava a sua redacção, por entendermos que, a melhor resposta neste caso seria o despreso, attendendo a fonte impura da qual partia a accusação.

Outr'ora, quando o paganismo e barbaria exerciam todo seu imperio, eram em Roma os Christãos atirados ás feras em um vasto amphiteatro para assim divertir ao imperador e ao povo, que passavam alegres algumas horas no entretenimento de tão deshumano espectaculo: pois bem, nesse lugar denominado Colysêu, onde se reunia o povo para assistir o martyrio de seus proprios irmãos, appareceu um leão, que mais humano, de que quantos esperavam attentos por aquella terrivel scena; recusou prestar-se á semelhante acto de barbaridade.

Hoje, porém, no seculo das luzes e do progresso, e em que se olha com horror para aquelles tempos, vós amantes do progresso, nem ao menos mostrastes querer imitar áquelle cão e erigir um jornal, em cujas columnas, procurando representar o amphiteatro das feras, manchaes com a vossa nojenta baba a reputação de homens que se acham elevados á uma posição á que talvez jámais chegareis.

Não são uma unidade, como declarastes no vosso nono numero, o B e o Y H: elle podia callar-se e deixar que continuasseis no vosso erro: más, amigo da verdade, não vos quer illudir: elle tem consciencia bastante de si e de seus actos para patentear-vos o vosso engano.

O B, é pessoa que nada deve ao Sr. general Solidonio, á não ser a bondade com que o acolhe, e que sómente tomou a sua defeza, por ver a maneira mesquinha porque havia sido elle acommettido; e muito menos deve administração alguma passada, como cavillosamente quizestes fazer crer no vosso nono numero: por isso, ainda vos affirmamos que o B é cavalheiro, se se pode chamar assim áquelle que não tem até o presente praticado acto algum que o envergonhe; com quanto o contrario pareça aos senhores da *Revista Militar*.

Dissemos que alguem se cobria com o torpe e esfarrapado manto da hypocrisia, por que, declarando a *Revista Militar* no seu programma uma cousa, principiou logo a contrariar-se na sua segunda publicação: hypocritas ainda, por que, tendo dito em seu segundo numero que não era seu fim molestar ao Sr. general Solidonio, vieram os senhores da *Revista Militar* no seu terceiro numero logo ferindo torpemente a sua reputação; e se os senhores do *Militar* estivessem convencidos, de que a palavra do homem que se presa, vale tanto quanto a sua honra, por certo que se não prestariam talvez á servir de instrumento.

Não temos serviços reaes prestados ao throno, como os que declara o illustre escriptor, realisados nos campos de Pirajá, Pituba etc.; por que neste tempo, só Deus sabia que, terismos de vir ao mundo, para avaliar os escriptos do heroe de Pirajá: podemos comtudo affiançar que temos outros prestados em épocas semelhantes e com toda dignidade.

Sem ser responsavel pelos escriptos de Y H. apressamo-nos todavia em declarar á illustre redacção que, lhe cedemos de bom grado a palma, na presente questão.

Pois quem se atreverá a discutir em um campo tão cheio de cardos e que por forma alguma combina com os nossos principios, á não ser aquelles que por habito se applicam á molestar a reputação alheia?

Por certo que não seremos nós.

Que grande descoberta vai fazer ao publico a illustre redacção com a declaração do que se ha passado com ella, afim de não publicar os desmandos do Sr. general Solidonio!!

Se alguem assim procedeu para com algum membro da redacção, foi não só por ser amigo do Sr. general Solidonio e não querer ver uma accusação tão injusta quanto extemporanea contra elle; mas por que tambem tinha direito, talvez, de assim o exigir.

Onde está, pois, esse grande crime, que promettels patentear?

Descançae, senhores, que o publico sensato não lançará, como desejaes, o seu brado de reprovação contra o Sr. general Solidonio, por que, elle já sabe por demais, de que lado está a corrupção e a immoralidade.

Ha individuos que não podendo apparecer publicamente com a viseira levantada, com receio do anathema geral, pelos actos que tem praticado, procuram atirar sobre outrem os seus andrajos, para assim sobre elle attrahir a attenção publica e por semelhante meio poder então andar um pouco mais desassombrado.

Eis o que presentemente se dá.

Não continuaremos mais á responder os vossos escriptos: temos findado a nossa tarefa: com o que havemos dito está o publico sciente do que é a *Revista Militar*, e por ultimo vos declaramos que o Sr. general Solidonio não precisa de nossas defezas, está muito acima da vossa maledicencia, não o podeis manchar com o vosso pestilento halito.

Quando Scipião foi accusado no *Forum* pelos tribunos, de haver enrequecido com os despojos de Antiocho, em lugar de responder aos seus accusadores, collocou sobre a sua cabeça a corôa de ouro que usára no dia de seu triumpho e assim exprimio-se: « em igual dia venci Annibal e submetti Cathargo: subamos ao capitolio e demos graças aos deuses. » Todos o seguiram, ficando na tribuna os seus inimigos somente.

Assim o Sr. general Solidonio, escudado com os serviços reaes que tem prestado ao seu paiz em differentes épocas, com a elevada posição, que hoje occupa na sociedade, alcançada sempre por meio do justo e do honesto, com a estima e conceito, que geralmente gosa e com o seu passado em fim, que não tem manchas, appellando para o publico sensato e imparcial, em vez de responder aos seus injustos accusadores, os desconcertará e obterá deste modo o seu triumpho.

Assim o esperamos.

Recife, 11 de agosto de 1862.

B.

Tendo a epidemia do cholera-morbus invadido parte desta freguezia e com intensidade em diversos lugares, appareceram pessoas que prestavam valiosos serviços nessa quadra assustadora a prol daquelles que soffreram o terrivel mal; e se é certo que aquelles que praticam o bem com sacrificios pessoaes e perigo de vida, não se poupando aos reclamos dos desvalidos, na occasião em que mais necessitam dos soccorros publicos, se tornam credores dos encomios e applausos publicos, licito é que não deixemos sem um voto de agradecimento os bons serviços que acabou de prestar o digno delegado deste termo o Sr. major João Francisco do Livramento, que chegando da commissão em que esteve fóra deste termo, em procura de criminosos, viera prevenido de medicamentos e os destribuio por pessoas mais dignas de ser soccorridas, mostrando assim o mais acrisolado zelo e interesse a bem dos desvalidos até quando chegara a ambulancia que S. Exc. o Sr. presidente se dignou remetter para o tratamento dos indigentes.

Os actos de philantropia e caridade praticados pelo major Livramento devem a todos ter penhorado como reconhecendo nelle não somente uma autoridade policial, que mui bem se tem sabido distinguir, porém tambem um bemfeitor, emfim um homem que não prefere o rico ao pobre quando sua consciencia o impelle a praticar o bem.

Agradecendo, pois, como habitante do Buique, ao referido major tão louvaveis serviços, cumpre não deixar em olvido serviços prestados por outras pessoas na mesma quadra; e assim é tambem licito declarar que o Sr. Francisco da Cunha Lima, 1º juiz de paz desta villa, merece um lugar distincto no numero dos que mais se dedicaram em soccorrer a humanidade: esse prestante cidadão sendo dado a leitura de medicina, e podendo dispor de medicamentos proprios, logo que se desenvolveu a epidemia no quarteirão de S. Domingos (theatro do cholera desta vez) declarou que estava disposto a soccorrer a todos, como podesse, que se quizesse servir dos seus serviços, e progredindo o mal, tratou logo de distribuir dos seus medicamentos, indo em pessoa applica los aos indigentes, e aquelles, que o não sendo, se achavam comtudo nesse caso por falta de recursos por se não terem prevenido a tempo como muitas vezes acontece.

No decurso desse tempo não teve o Sr. Casado discanço; porque quando não andava por casa dos affectados, estava sempre a preparar remedios, de modo que podesse ser por todos applicados, segundo as prescripções que se referem ao tratamento.

Quasi todos os dias sahia do lugar de sua assistencia para prestar-se aos afflictos sem se preservar de chuva, sol e sereno, quer fosse dia quer noute.

Desta fórma despendeu grande porção de medicamentos proprios, e quando lhe faltaram alguns recorreu ao Sr. major Livramento que lhe forneceu o que pôde, tendo tambem recebido alguns medicamentos de secretario da camara municipal Miguel Archanjo Teixeira Osorio, que sendo encarregado de destribuir os remedios que foram remettidos por S. Exc. não só o fez com promptidão e zelo, como mesmo ajudou o Sr. major livramento na tarefa de soccorrer os accommettidos na villa.

O padre Luiz José de Oliveira Diniz coadjutor desta freguezia tambem se destinguio durante o tempo da epidemia, sahindo da villa para os lugares mais affectados, não só para prestar aos doentes os officios de sua profissão, como para applicar remedios; e nessa tarefa fez os maiores sacrificios que podia fazer um homem a bem da humanidade.

Tambem devem devem ser mencionados como tendo prestados valiosos serviços na ribeira do rio Panema, onde a molestia foi intensa, os cidadãos Manoel de Albuquerque Cavalcanti e Tiburtino Barbosa dos Santos, o primeiro dos quaes consta que soccorreu com tudo que pôde aos seus visinhos que foram affectados, e o ultimo por vezes procurava o Sr. casado; recebia remedios e instrucções e os applicava com o maior empenho, tendo salvado a muitos.

Tenho consciencia de não ter prodigalisado elogios immerecidos a ninguem; assim como de não ter feito injustiças, deixando de mencionar nomes de individuos que se tenham prestado.

Assim pois, senhores redactores, lhes peço encarecidamente que se dignem de enserir em seu conceituado *Diario* estas mal alinhavadas linhas, com o que muito penhorarão aos de Vmcs. constante leitor e muito obrigado.

Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.

Buique, 22 de julho de 1862.

Publicações á pedido

E' tempo de invocar a philantropia das almas bem formadas. Os artistas lyricos, tão apreciados e applaudidos no nosso Santa Isabel, Luiza Corbari e Luiz Belli, baldos de meios para occorrerem ás suas subsistencias e transportarem-se a lugares em que seu destino os chame, invocaram os serviços de alguns amigos dedicados e sinceros apreciadores de seus talentos, para ser-lhes proporcionado um beneficio.

Esses amigos, que tambem eram contados no numero dos dignos membros do—Club Commercial—procuraram obter o salão deste edificio para, em uma noite, terem occasião de, ainda uma vez, se enthusiasmarem ás doçuras e harmonias de duas amestradas e afinadissimas vozes; os estatutos da sociedade, porém, terminantemente se oppunham a taes concessões, e elles tiveram de renunciar a esse desejo, escogitando meios em que sua generosidade se significasse, e suas almas se encantassem ao rememora-la na magia dos cantos beneficiados. Lembraram-se do *salão do palacete da rua da Praia*, e certos de terem sido já alli feito *concertos* por grandes artistas e seguros da commodidade que elle offerece, desde logo decidiram-se e decidiram seus beneficiados a fazerem nelle uma *soirée* musical, que se acha designado para o dia 16 do corrente.

Quem como nós, sabe que os infelizes beneficiados foram ingratamente repellidos da companhia em que foram contratados e por cuja causa deixaram seu paiz natal, privaram-se da protecção de seus parentes, patricios e antigos amigos, para, em terra estranha obterem a justa paga da seus talentos e fadigas; quem como nós, sabe que elles, crentes da fé promettida em um contrato, não pouparam esforços e trabalhos para darem cumprimento á seus deveres e alcançarem o renome de seu merito artistico, e que foram surprendidos por uma calculada despedida, acabrunhados com o mais completo abandono de meios; quem, finalmente, como nós, conhece as privações porque têm passado esses infelizes, as provanças que se têm imposto, as contrariedades que hão experimentado, não pode deixar de encher-se de orgulho, vendo invocada sua generosidade e tendo occasião de repetir: — artistas italianos procuram a philantrophia de estrangeiros—contra a ingratidão, abandono e mais ambicioso procedimento de um seu compatriota.

E' sob esta grata impressão que esperamos e contamos com segurança, que os generosos convidados para aquella festa, na fallada noite de 16 do corrente mostrarão por sua concurrencia, que sabem fazer um inabalavel escudo de defeza do fraco, do abandonado, do atirado em torrão desconhecido, mas hospitaleiro.

Recife 13 de agosto de 1862.

J. P.

Uma boa acção não deve ficar sem a merecida recompensa.

Sempre ouvi dizer que a boa educação era a essencial base da sociedade, e assim acreditando não podia outra cousa pensar sem manifesto erro.

Ouvia fallar no Sr. Thomaz Jefferies da firma social dos Srs. Rostron Rooker & C., hoje gerente da companhia do gaz, mas sem o conhecer não podia avaliar as suas qualidades, ao passo que em seu abono tinha as melhores informações. Coube-me entretanto ter occasião de com elle communicar, e sou o primeiro a confessar que maravilhado fiquei de ver a polidez de sua educação,

MUTILADO

ILEGÍVEL

e sobre tudo o modo cavalheiroso porque se dignou acolher-me sem que de mim tivesse o menor conhecimento, o que por tal modo captivou-me, que não sabia mesmo o que pensar de tanta bondade de sua parte.

Sem differençar naturalidades, não posso deixar de tecer os meus encomios ao referido Sr. Jefferies, assegurando-lhe que com tal modo de proceder todos o apreciarão e lhe tributarão a sua veneração.

O desconhecido que estas linhas traça, o faz por gratidão, e por bem pago se dará se forem tão bem acolhidas quanto elle o deseja.

O. P.

COMMERCIO.

Praça do Recife 14 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Algodão da Parahiba primeira sorte — 14$500 por arroba posto a bordo.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	200:264$877
Idem do dia 14	10.645$150
	210:910$027

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	372	372
Volumes sahidos com fazendas..	103	
« » com generos..	175	278

Descarregam no dia 16 de agosto.

Barca americana—União—farinha e bolachinha.
Brigue portuguez — Bella Figuerense — mercadorias.
Sumaca hespanhola—Ardila—vinho.

Importação.

Vapor francez *Extremadure*, precedente da Europa, manifestou o seguinte:

20 barris manteiga, 25 caixas vinho, 1 dita sedas, 1 dita amostras; a F. Sauvage & C.
10 caixas queijos; a Krebbé Thom & C.
50 ditas ditos; a N. O. Bieber & C.
4 ditas ditos, e uma caixinha modas; a Alves Hamburger &C.
85 caixas queijos; a Brender a Brandis.
25 ditas ditos; a Thom Irmão.
10 ditas ditos; a Vicente Ferreira da Costa.
2 ditas ditos, 1 dita sanguesugas; a Sodré & C.
1 caixa tecido de seda; a Dammayer & Carneiro.
1 dita musicas; a J. Vignes.
1 dita instrumentos de musica; a Luiz Delouche.
2 caixas bonets; a Christiani Irmão.
1 dita roupa; a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
1 dita mercearia; a Secur Lezat.
1 dita um porta-licor; a Nore.
2 ditas livros, 3 ditas calçados: a Wild & Just.
2 ditas joias; a Blum Lehmam.
1 dita lenços; a Norat Irmãos.
3 volumes canos de chumbo; a F. Dùbarry.
1 caixa modas; a Vaz & Leal.
1 dita linhas; a Buessard Millochau.
3 ditas e 2 barris vinho; a Siqueira.
2 barris aguardente de França, 4 caixas chales e tecidos de algodão; a Schaffheitlim & C.
1 caixa agulhas; a Ferreira & Araujo.
4 ditas papel; a Liudio Wild & C.
1 caixa amostras; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.
1 dita perfumaria; a Viuva Leconte.
1 dita tecido de lãa; a E. A. Burle & C.
1 dita pelles; a Charles Leclere.
1 dita redes; a Southall Mellors & C.
35 ditas velas, 2 ditas mercearia; a Thomaz de Aquino Fonseca.
110 caixas cebolas; a Tisset Freres.
14 ditas chá; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
5 ditas maçãs, 1 dita sanguesugas; a Marques Barros & C.
1 caixa obras de prata, 1 dita calçado, 1 dita medicamentos, 1 dita conservas, 1 dita amostras; a ordem.

Barca americana *União*, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austhin & C. manifestou o seguinte:

2,248 barricas farinha de trigo, 200 barriquinhas bolaxinhas, 15 caixas vermifugo, 1 dita objectos para daguerreothypo, 1 dita esparmacete, 1 dita latas de gaz, 1 cadeira de balanço, 1 barril aguardente, aos consignatarios.

Vapor brasileiro *Oyapock*, entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 barrica farinha, 1 dita feijão; a Luccas & Matheus.
2 caixas livros; a José Nogueira de Souza.
30 latas e 132 rolos de fumo 1 caixa chales; a ordem.
4 caixas fazendas; a F. Sauvage & C.
1 caixa linhas; a ordem.
1 volume; a Ignacio Pereira do Valle.
1 dito; a José Alexandre Ribeiro,
1 dito; a D. J. M. de Souza.
1 dito; a Mais Irmãos.
1 dito; ao presidente do novo Banco.
1 dito; a José Joaquim Monteiro.
1 dito; a caixa filial.
1 dito; a Marques Barros & C.
1 dito; a Albino José Ferreira da Cunha.
1 dito; ao Dr. Moscozo.
1 dito; a J. R. Oliveira M.

Exportação

do dia 11 de agosto.

Brigue nacional *Siqueira*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 440 barricas com 3,277 arrobas e 30 libras de assucar.

— 12 —

Brigue nacional *Siqueira*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 370 barricas com 2,300 arrobas e 9 libras de assucar.

— 13 —

Brigue nacional *Siqueira*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 270 barricas com 1,528 arrobas e 24 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	13:078$970
Idem do dia 14.	895$796
	13:974$766

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	15:043$135
Idem do dia 14	3:164$188
	18:207$323

Movimento do porto

Navio entrado no dia 14.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante Bevis, equipagem 115.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Olinda*, capitão Joaquim José Rodrigues, carga aguardente e sal.

Rio Grande do Sul — Patacho nacional *Arapehy*, capitão Manoel José Machado Filho, carga assucar e outros generos. Levou 2 escravos a entregar.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Portos do norte—Vapor nacional *Oyapock*, commandante o 1º tenente Pontes Ribeiro.

Navios entrados no dia 15.

Pará e portos intermedios — 7 dias e 6 horas, paquete a vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo, equipagem 63.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Brigue nacional *Deolinda*, capitão João Pereira Marques, carga algodão e outros generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho do marco 7,000 braças até o marco 10,000, avaliada em 5:250$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 7,000 braças a 10,000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:250$.

2ª. O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, e os concluirá no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as precauções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação quasequer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco de 5,000 braças até o marco 6,000, avaliada em 5:000$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declarados.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 5,000 e 6,000 braças serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:000$.

2ª. O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas o determina.

3ª. O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito de arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a indemnisações, quasequer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho dos marcos 13,000 braças até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.

A arrematação será feita na fórma na lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das cessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrrematação.

1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braças ao fim do ultimo lanço na villa do Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no praso de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo o engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.

4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será um tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematanto pendente a indemnisação quasequer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braças até o marco 13,000, avaliada em 5:900$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 do agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnisação quasequer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo do Alho, desde o marco de 6,000 até o marco 7,000 braças, avaliada em 4:800$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo especificadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio da, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo do Alho, entre os marcos 6,000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.

2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qual quer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quasequer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier que o Illm. Sr. Dr. director geral, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso ás cadeiras de instrucção elementar do 1º grão do sexo femenino já annunciadas. São, pois, convidadas as senhoras que para este fim se acham escriptas, á comparecerem nesta repartição, no mencionado dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 13 de agosto de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Terça-feira 19 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, será arrematado por venda um escravo de idade de 60 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 80$, por execução de Antonio Moreira de Mendonça contra Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti.

— João Pedro de Jesus da Matta, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e ma[...]nos de estabelecimentos que desde o 1. de julho do corrente anno se acha encarregado do lançamento da decima urbana e dos de mais impostos da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves e Boavista.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta na presente semana a 11 0/0 ao anno, sendo as letras de um praso até quatro mezes, e sacca sobre o banco do Brasil ao par.—O secretario, Francisco João de Barros.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 16 do corrente ao meio dia afim de se tratar do encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, segundo propõe o Exm. Sr. presidente da provincia, prevenindo-se porém aos accionistas que devem comparecerem para que seja convenientemente discutido neste ponto os interesses e direitos da companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 11 de agosto de 1862.

O secretario,
Justino Pereira de Farias.

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do sul, serão fechadas hoje (16) as 3 horas da tarde: os jornaes serão recebidos até meio-dia, e os seguros até 2 horas da tarde.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os Srs. abaixo declarados.

Administradores da massa de Antonio José Moreira Pontes.
Manoel de Azevedo Pontes.
Rodrigues & Ribeiro.
Alarico José Furtado.
Antonio Carlos Damasceno.
Antonio Maria O'Connell Jersey.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Baltar & Oliveira.
Christianni & Irmão.
Felippe Guimarães de Miranda Lisboa.
Joaquim Luiz Vieira.
José Maria Costa Pinto.
Lima Junior & C.
Luiza Maria de Barros e Silva.
Luiz Ignacio Maciel.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Theodoro Teixeira.
Parente Vianna & C.
Ribeiro & Lobo.
Silva & Motta.
Viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho.
Viuva de Ventura Pereira Penna.
Vianna & Guimarães.
Vieira & Netto.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 13, 16 e 18 do corrente, para serem arrematados os concertos a fazer na ponte denominada do Maduro na travessa de Santo Amaro a Belem, orçadas em 132$; aquelles que pretenderem arrematar poderão comparecer nos dias indicados no paço da mesma camara, apresentando para esse fim carta de fiança.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de agosto de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

GRANDE CONCERTO VOCAL E INSTRUMENTAL

A' beneficio de

L. Belli, e L. Corbari.

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 9 do corrente.

Programma.

Primeira parte.

1.º Ouvertura pela banda militar.
2.º Cavatina da opera *Lucrecia Borgia*, cantada pelo Sr. Belli.
3.º Fantasia para piano, executada pelo Sr. Helmod.
4.º Cavatina da opera *Sapho*, cantada pela Sra. Corbari.
5.º Variações para rebeca sobre a opera *W. Tell*, exetadas pelo Sr. Steuber.
6.º Dueto da opera *Attila*, cantado pelos Srs. Belli e Ramonda.

Segunda parte.

1.º Ouvertura pela banda militar.
2.º Cavatina da opera *o Bravo*, cantada pelo Sr. Belli.
3.º Fantasia para piano, executada pelo Sr. Helmold.
4.º Rondo de opera *Ceuerculola*, cantada pelo Sr. Corbari.
5.º Thema e variações para piano sobre a opera *Eltzir Talberg*, cantada pelo Sr. Eichbaum.
6.º Dueto da opera italiana em Argel, de Rossini, cantada pelos Srs. Corbari e Ramonda.

Principiará ás 8 horas.

Mestre de piano, o Sr. R. Eichbaum.

Os Srs. Helmold, Ramonda, Eichbaum, Steuber, se prestam generosamente para obsequiar os beneficiados.

N. B. Estando ausente da cidade o Sr. Helmold, ignora-se o titulo das peças, o que será annunciado na noite do concerto.

Os artistas beneficiados, demasiadamente penhorados á bondade e desinteresse com que seus dignos irmãos Helmol, Ramonda, Eichbaum e Steuber se prestaram a enriquecer seu concerto musical, se prevalecem do presente meio para significar-lhes todo seu reconhecimento, e em geral a todos que se dignaram prodigalisar-lhes os favores que actualmente recebem.

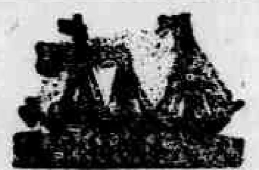
Em consequencia de se achar no campo o artista Helmold, deixam de ser agora especificados os pedaços musicaes que elle tem de executar.

Avisos maritimos.

Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figuerense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

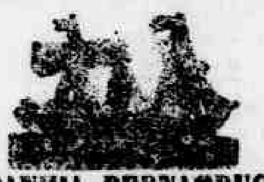


COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Leilões.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 16 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, em presença deste senhor ou de um de seus delegados, do espolio do finado Jules Imatz, subdito frahcez, consistindo em uma mobilia de jacarandá contendo sofá, consolos, mesa de meio de sala e cadeiras, de uma commoda, camas de ferro, quadros, rede e outros objectos:

Sabbado 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no primeiro andar da casa n. 5 da rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DE Queijos flamengos

A 18 do corrente

Em virtude de carta precatoria dirigida pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio ao Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade e passada a requerimento de Parente Vianna & C. como procuradores de A. C. de Freitas & C., de Hamburgo, o agente Oliveira fará leilão por autorisação do mesmo Illm. Sr. inspector e em presença de um empregado de sua nomeação para effeito da melhor fiscalisação, de DG&C 50 caixas de doce e de 24 queijos flamengos cada uma, chegados recentemente pelo patacho hanoveriano «Atlantic», capitão G. Kapcke:

Segunda-feira 18

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no lugar por baixo do arcada da referida alfandega.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Sabbado 16 do corrente.

O agente Pinto fará leilão pela terceira e ultima vez de tres lettras a vencerem-se da importancia de 9:588$, pertencentes ao inventario do fallecido Ponciano Lourenço da Silva, a requerimento de Custodio Antonio Soares, como inventariante e por despacho do Dr. juiz municipal da segunda vara, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Tendo sido nomeado o presidente effectivo desta associação por portaria do Exm. presidente da provincia, convido aos Srs. socios effectivos a se reunirem em sessão ordinaria de assembléa geral, domingo 17 do corrente, ás 10 horas do dia, afim de cumprir-se o disposto no § 3º do art. 18 dos nossos estatutos.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 14 de agosto de 1862.

Juvencio Cesar,
1º secretario.

LOTERIA

Quarta feira 20 do corrente mez se extrahira' impreterivelmente a sexta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

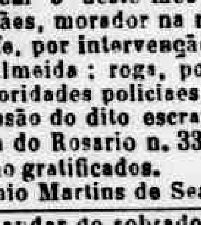
Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Perdeu-se no dia 14 de agosto um alfinete de ouro, desde a rua do Queimado em seguimento ao pateo do Livramento até a rua Direita, tendo uma rosa esmaltada de rôxo, e as folhas de verde: a pessoa que o achar, querendo ser consciencioso, leve-o á rua Direita n. 3, que se gratificará.

— Acha-se fugido desde o dia 11 do corrente o escravo Nicacio, de nação Angola, cor preta, estatura regular, secco do corpo, com falta de dentes na frente, é muito fallante; levou vestido camisa branca de algodãozinho e calça já usada de casemira azul. Este escravo foi comprado pelo annunciante em 9 deste mez ao Sr. Bento de Freitas Guimarães, morador na rua de Apollo no bairro do Recife, por intervenção do Sr. Justino Martins de Almeida; roga, portanto, o annunciante ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e sua entrega na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, pelo que serão gratificados.

Antonio Martins de Seabra Lemos.

— No terceiro andar do sobrado n. 52 da rua da Cadeia do Recife, precisa-se alugar um escravo ou escrava que cosinhe.



A viuva e filhos do finado Francisco Mathias Pereira da Costa convidam aos amigos do mesmo finado, para assistirem á uma missa que se ha de celebrar [...] matriz de Santo Antonio, quarta-feira 20 do [...] versario do seu fallecimento, e desde já antecipam os seus agradecimentos.

— O abaixo assignado morador no aterro da Boa-Vista, hoje rua da Imperatriz n. 61, e com loja de ourives, declara ao respeitavel publico que nada deve nesta provincia ou em outra qualquer, e se alguma obra vende por menos não é porque tenha de pagar dividas, e sim porque se contenta com menos ganho, e não querer estar muito tempo empatado, esperando por mais interesse, é a satisfação que tem a dar; se porém houver alguem que se julgue seu credor apresente seu titulo que será immediatamente pago.

Recife, 15 de agosto de 1862.

Custodio Manoel Gonçalves.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados os Srs. socios (pela 4ª vez) a comparecerem á assembléa geral, domingo 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa das sessões.

O Sr. director manda recommender de novo aos Srs. socios que não deixem de comparecer á assembléa geral, pois ha a tratar de negocio de grande interesse, não só da sociedade, como de todos os Srs. socios.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano, 14 de agosto de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes,
1.º secretario.

— Precisa-se de dous moços Portuguezes, dos recentementes chegados, de 12 a 14 annos de idade, para irem para Maceió empregar-se no commercio: a tratar no armazem de José Joaquim Dias Fernandes, travessa da Madre de Deos n. 12.

— Declaro em alto e bom som que ninguem faça negocio com os bens que pertenceram ao coronel Francisco Xavier Correia, como sejam, S. Paulo, Giquiá, e outros pertencentes ao dito casal, pois de volta da minha viagem á Bahia, provarei os meus direitos que foram usurpados.

Francisco Xavier Correia Gomes,
Capitão da cavallaria montada.

— Na rua do Sol n. 21, primeiro andar, alugam-se dous escravos a 5$ semanal, proprios para enxada.

A' policia e aos capitães de campo

pede-se a captura do escravo pardo de nome Paulo, que anda fugido nesta cidade e seus suburbios, tem estatura regular, cheio do corpo, levou roupa de luto, e chapéo de feltro preto: quem o pegar leve-o á rua do Sol n. 21, que será recompensado.

— Aluga-se uma negrinha de 12 annos: na rua dos Martyrios n. 2.

Aviso

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bom cabello (que usa traze-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na enruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baêta encarnada e passa por forro em qualquer parte; e Marcolino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e anda sobre as pontas dos pés, fulo da côr, com uma belide bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao dito engenho que será bem gratificado.

— O Sr. José Alves da Silva queira comparecer á repartição do correio afim de receber uma carta recommendada.

— Precisa-se de um habil official de pharmacia, e que dê fiador a sua conducta, o que se dará um bom ordenado; na rua Nova, botica n. 51

Attenção!!!

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O Sr. mestre dos noviços da mesma veneravel ordem abaixo assignado roga aos seus carissimos irmãos quer professos quer novicos o seu comparecimento na igreja da sobredita ordem no dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, paramentados de seus habitos, para assistirem a festa da Senhora da Ajuda padroeira dos noviços, assim como as 7 horas da noite do referido dia para o Te-Deum e tambem nas vesperas.

Manoel do Nascimento Santos,
Mestre dos noviços.

— Augusto José de Azevedo cidadão portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

Precisa-se

de 1:500$ a 2:000$ dando-se por segurança um sitio perto desta praça, boa casa de vivenda e grande, por prazo de 12 e 18 mezes: quem tiver para dar annuncie sua morada.

Ama.

Precisa-se na rua do Imperador n. 67, na livraria, de uma ama para todo o serviço de um homem solteiro.

Attenção

Fugio no dia 14 do corrente do terceiro andar da casa por cima da sala de dansa defronte da igreja do Rosario, uma mulata de 16 annos, alta, corpulenta, côr mui fechada, foi vestida de amarello e um chales já velho, presume-se que fosse seduzida, dizendo ser forra: portanto o dono protesta contra quem a tiver acoutada e gratificará bem quem a pegar e levar a rua do Imperador n. 67, livraria popular.

— José Carneiro da Rocha em signal de respeito e gratidão á memoria de seu amigo o Exm. tenente-general e conselheiro de guerra Firmino Herculano de Moraes Ancora convida aos seus amigos, assim como aos parentes e amigos do fallecido para assistirem a uma missa que pelo repouso eterno de sua alma manda celebrar na matriz da Boa-Vista, na segunda-feira 18 do corrente trigesimo dia de seu passamento, as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se um sobrado de tres andares e armazem na rua da Cadeia n. 16: a tratar com o seu proprietario o major Nascimento da Costa Monteiro ou com Fonseca & Silva, na mesma rua n. 21.

— O Sr. Manoel Francisco de Freitas Baptista de Andrade, tem uma carta vinda da Villa de Patos, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Sendo eu um dos herdeiros do primeiro casal de meu fallecido e muito prezado pai, não posso deixar passar desapercebido o annuncio publicado em o n. 158 deste jornal, e peço venia a Illm.ª Sr.ª D. Maria Alexandrina Jacome para protestar contra a sua asseveração de que em 26 de outubro de 1845 se fez inventario amigavel dos bens daquelle casal, e os herdeiros receberam suas legitimas; porque eu nunca recebi minha legitima materna, nem prestei minha assignatura para semelhante inventario, e do qual só pelo dito annuncio e com sorpreza tenho noticia. No mesmo caso estão meus cunhados o major Antonio Ignacio da Silva e Manoel Luiz da Veiga, que opportunamente, e quando este ultimo estiver presente responderão ao referido annuncio. Espero não ser forçado a voltar sobre um assumpto que considero grave e improprio de gazetas.

Recife 14 de agosto de 1862

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.

— Fugio no dia 12 [...] em Fora de Portas, a escrava parda de nome Joaquina, pés e mãos grandes, de 18 annos de idade, cabellos garapinhados, [...] acoutada por algum seductor mesmo em Fora de Portas, onde já tem sido encontrada; ou ter ido para Páo Amarello do termo de Olinda, donde é filha e tem mãi e irmãos: roga-se as autoridades policiaes dos referidos lugares, capitães de campo e quaesquer pessoas do povo que a encontrarem ou della noticia tiverem a apprehendam e a levem a seu senhor na rua da Imperatriz n. 86, primeiro andar, que generosamente recompensará, assim como protesta usar de todo rigor das leis contra quem a tiver occulta.

— No dia 26 de julho passado fugio o escravo Benedicto, nação Africano, idade trinta e tantos annos, estatura regular, cor vermelha e barbado, com alguma falta de cabello no alto da cabeça: quem o conduzir a entregar a seu senhor na rua das Cruzes no Recife, será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar Ponte de Uchoa, á margem do rio Capibaribe, com accommodações para grande familia; quem pretender, entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves, no mesmo lugar.

— A pessoa que quizer dar cavallos para engordar para a festa, por preço commodo, dirija-se a rua Bella n. 5, que achará com quem tratar.

Attenção.

Na rua das Cruzes, casa n. 2, sobrado de esquina, primeiro andar, cose-se perfeitamente para senhoras, meninos e meninas, assim como dominós para mascara.

Ao fiscal de Olinda.

Uma matilha de porcos infesta a cidade de Olinda, fazendo grandes estragos nas plantações dos sitios circumvisinhos, e até pelas ruas são encontrados a cada passo: rogamos a attenção do senhor fiscal para a observancia das posturas da camara á respeito.

— Arrenda-se por tres annos um grande sitio na matriz da Varzea com casa de vivenda, muitas arvores fructiferas, e terras para plantações: a tratar na rua Direita n. 40 com o seu proprietario.

Pedido á policia.

Acha-se fugida a mais de um mez uma escrava do abaixo assignado, conhecida pelos signaes seguintes: chama-se Balbina, nação da Costa, baixa, cara redonda, com a falta de um dente na frente e da parte de cima, corpo grosso, pernas e pés, vestida com uma saia de chita escura, e um chale velho amarello, costuma andar disfarçada com um pequeno taboleiro a titulo de andar vendendo fructas. Consta ter sido vista na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, e para a estrada de Olinda e Santo Amaro; consta mais que se acha homisiada em uma casa a pretexto de pagar semana. Protesta-se haver os dias de serviços de quem a tiver em sua casa; e roga se á policia, pedestres e capitães de campo a sua apprehensão, que bem pagará seu senhor, no sitio da estrada de João de Barros, onde mora o major João Bernardino de Vasconcellos.

— José Gorgonio Paes Barreto, em vista do annuncio feito pela Exmª Srª D. Maria de Cisneiro Freire de Moraes, publicado neste Diario, é obrigado a declarar que não pretende vender os animaes que lhe comprou; mas se o tiver de fazer nenhum embaraco terá, porque taes animaes lhe pertencem. Quanto a dizer a mesma senhora que o annunciante ainda lhe não satisfez o preço delles, é isto exacto; mas deveria ella accrescentar que os vendeu para pagar lhe o mesmo annunciante em 25 de fevereiro de 1863, pelo que passou-lhe uma letra de rs. 1.925$; e uma vez que ella declara ainda estar accionando-o pelo preço de taes animaes, deverá tambem declarar que o está fazendo injustamente, visto que a letra não está vencida, e para acciona-lo, prescindio da mesma letra, declarando em juizo que a transacção de tal letra ficou de nenhum effeito por falta de garantia, quando o annunciante não se comprometteu a da-la, e ella não lhe restituio a mesma letra. Recife 14 de agosto de 1862.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17: a tratar no caes do Ramos n. 4.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial n. 9; a tratar na rua do Queimado numero 71.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.

Peças grandes isoladamente 100 rs.

Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.

Dita de familia que não é freguesa 80 rs.

Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.

Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA NOVA N. 15, 2.° ANDAR.

Casa de saude em Santo Amaro.
Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo e zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhã, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

Hospital Portuguez de Beneficencia.

O Hospital Portuguez de Beneficencia, estabelecido no sitio do Cajueiro, precisa de um feitor: quem se achar para isso habilitado, dirija-se á casa do respectivo provedor, ou ao mesmo estabelecimento. Recife 9 de agosto de 1862.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e que saiba andar com crianças e seja carinhosa; para tratar na rua do Pilar n. 143, primeiro andar.

Forneiro.

Precisa-se de um forneiro na padaria allemã em Santo Amaro.

— Fugio da villa da Escada a negra crioula idade 26 a 28 annos, corpo e altura regular, côr fula, tem no rosto uma marca de uma reladura que teve ficando o lugar mais preto do que a mesma côr, tem a marca de uma ferida n'uma perna, tem mais uma cicatriz nas costas esbranquiçada, os olhos um pouco amortecidos, a cara um pouco descarnada: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava levando na villa da Escada a José Antonio de Moura, ou no Recife rua do Encantamento n. 13, que será generosamente recompençado.

— Antonio Luiz de Barros Tinoco subdito portuguez retira-se para o Pará.

— José Paulo da Fonseca testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro, pede aos credores do mesmo de apresentar seus titulos para serem examinados e contemplados no inventario a que está procedendo.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves, na rua da Cruz do Recife.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

Sociedade de edificações.
Capital social 1,200:000$000.

As pessoas que quizerem subscrever para a formação do capital a esta grandiosa e util empreza, com o valor de terrenos ou casas a reedificar, situados na capital ou arrabaldes, deverão dirigir suas declarações por escripto, indicando exactamente a situação, extensão e confrontação de seus respectivos terrenos ou casas a reedificar, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81. Faz-se igual convite ás pessoas que quizerem subscrever quantias de 100$000 até qualquer quantia para cima, seja valor em dinheiro corrente, seja em materiaes, madeiras, transportes, etc., realisaveis em 10 prestações de 10 0/0 do capital subscripto, pagando a primeira prestação na occasião em que for apresentado, para assignar o livro do acto social, e as nove outras a 60 dias de praso de uma a outra. Os artistas e obreiros serão admittidos a subscrever quantias de 10$ a 200$ pagaveis em prestações semanaes de 2$500 e 1$250.

SOCIEDADE
Archeologica Pernambucana.

O 1° secretario da sociedade Archeologica Pernambucana convida os Srs. socios installadores á reunirem-se no dia 16 do corrente pelas 4 horas da tarde no salão da bibliotheca provincial, afim de serem discutidos os estatutos apresentados pela respectiva commissão.

Recife 7 de agosto de 1862.

A. R. de Torres Bandeira,
1° secretario interino.

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e [illegible] que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence [illegible] scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Caxoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo: que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros: pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a occasião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma legua de terra em quadro, que foi concedida por S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estes vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembre—fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame ao engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3° cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessem taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

João Guilherme Romer.
Forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com o seu prestimo em todas estas profissões tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos, novos e concertos, cortinados de cama e de varanda, tambem arranja todos os preparos para os ditos tanto dourados como envernisados: na ponte Velha n. 8.

A quem interessar

Eduardo Firmino da Silva, florista em papel e panno, premiado com a medalha da exposição nacional, e admettido o seu trabalho a figurar na exposição universal em Londres, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se encarrega de qualquer encommenda de flores para senhora, bem como se offerece a dar lições da mesma arte a aquellas senhoras que do seu prestimo se quizerem utilisar, mediante a paga que se convencionar: a tratar na casa de sua residencia, rua Formosa n. 29, das 7 ás 9 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãs.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano Alberto W. Osborn Rua do Imperador.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Barcellos, Lamego, Covilhã, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a cito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes a suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham natampa o nome do Dr. Sabino são falsos

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

— Precisa-se de um menino brasileiro que tenha pratica de loja de fazendas: a tratar na typographia da rua da Praia.

AMA.

Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem, e com limpeza, sendo escrava melhor: na rua do Queimado, loja n. 46.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechada com as iniciaes A. S. F. J.

— O abaixo assignado, gerente e unico liquidatario da firma Rodrigues & Ribeiro, decididamente autorisado pelo meretissimo tribunal do commercio, convida todos os senhores que se acham devendo á mesma firma a que venham quanto antes realisar seus debitos, pois contra os que forem remissos terá o annunciante de proceder judicialmente. Recife 1.° de agosto de 1862.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

— Aluga-se uma excellente casa de campo, com bastantes commodos para familia, muito bom banho, vista magnifica, muito fresca, e tem alguns arvoredos; quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição n. 26, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48: a tratar na mesma rua n. 44.

— Ausentou-se no dia 5 do corrente o mulatinho por nome João, idade 11 annos, tem uma cicatriz abaixo do olho direito, levou camisa de riscado, calças de algodão de quadros e bonet preto, estes dias tem-se visto nos arrabaldes da cidade e tambem dentro do Recife: quem o pegar levem-o a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 30, segundo andar, que será recompensado.

— Arrenda-se um excellente engenho muito fresco, de grande producção, quasi prompto a moer com agua, dando-se o primeiro anno de graça para o rendeiro ter tempo de conhecer praticamente a qualidade do terreno e tambem se vende á vista ou a pagamentos muito commodos: trata-se no engenho Bella Rosa da Luz ou com os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho no Recife.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao [illegible] dendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça com boa casa para uma familia regular, ou mesmo casa com quintal, que agradando paga-se um ou dous annos adiantados: no caes de Appollo numero 55.

Optima casa para alugar no bairro de Santo Antonio.

Cede-se um excellente sobrado de um andar e sotão com muito bons commodos e aceiados, podendo-se occupar igualmente o andar terreo, em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio; havendo, porém, quem queira sujeitar-se á pagar as despezas feitas pelo actual morador. Tambem se cede com todos os moveis e outros arranjos, caso convenha ao pretendente; na rua Nova, loja n. 28. se dirá quem é.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.° de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

Attenção

Aluga se um sobrado de tres andares com um excellente mirante, no bairro do Recife: a tratar em Santo Antonio, na rua da Florentina n. 14.

— Constando-me que alguem procura cobrar em meu nome dividas do casal de meu fallecido pai, apresso-me a declarar que não autorisei a pessoa alguma para isso.

Antonio Annes Jacome Pires.

Escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino.

Anna Ferreira da Silva, competentemente autorisada pela directoria geral de instrucção publica, tem aberto nesta cidade, na rua dos Pires n. 39, escola particular de primeiras letras para o sexo femenino, aonde admitte externas, meias pensionistas e pensionistas; afiançando aos pais de suas alumnas que envidará todos os esforços para o adiantamento das mesmas. O ensino consiste em leitura, escripta, contabilidade, grammatica portugueza, costura de todas as qualidades, bordado de linho, lãa, seda e ouro, marcar e labyrintho, etc. etc.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 36.

Sebo do Ceará.

Proprio para fabrica de velas ou de sabão: vende-se em barricas a preço commodo; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Desappareceu na noite do dia 10 do corrente do quintal do sobrado da rua da Imperatriz n. 30, um selim e freio usado levando rabicho e picadeira nova, uma manta de panno azul: quem souber delle queira apparecer no segundo andar do dito sobrado.

— N. O. Bieber & C. successores participam ao corpo do commercio que o Sr. Gustavo H. Praeger por motivos de saude deixou de ser socio de sua casa commercial desde o dia 30 de junho do corrente anno.

— Antonio Bento Fernandes Braga, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

2:000$000.

Precisa-se de 2:000$000 a premio por seis mezes, dando-se um predio em segurança: na rua do Padre Floriano n. 53.

Gratificação.

Gratifica-se a quem levar ao primeiro andar do sobrado sito á rua do Livramento n. 18, lado do poente, um papagaio que fugio do mesmo sobrado em direcção aos quintaes visinhos, ela manhãa do dia 13 do corrente.

— No dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãe, depois da audiencia do juizo de paz do 1.° districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, se ha de arrematar uma burra de ferro, penhorada a Alberto Ascho, por execução, que contra o mesmo, move Alves & C.

— Aluga-se para casa de pouca familia, uma escrava, que sabe lavar, cosinhar e engommar, sob condicção de não sahir a rua: quem precisar dirija-se a rua da Gloria n. 49.

217,000

O Sr. Joaquim Pereira Ramos não pode fazer qualquer transacção com sua taberna da rua de Hortas n. 17, sem que o abaixo assignado não receba 217$ que lhe deu para guardar em 28 de maio proximo passado, e para que não haja ignorancia faz o presente.

Antonio Francisco da Costa.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

MUDANÇA
34 — Rua Nova — 34
JOSEPH PRADINES
Premeado na exposição do Rio de Janeiro
COM A
MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabelecimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO
DA
Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que [illegible] escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãs até 11 hora e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

O ANTIGOTOSO GENEVOIX
OLEO PURO DE CASTANHAS DA INDIA
Hé o remedio externo excellentissimo contra gotta, rheumatismos e nevralgias

Approvado pelo Conselho medical de São-Petersburgo em 26 de março de 1859.

O oleo de castanhas da India, empregado por uncões leves, pelo meio de um pincel, sobre as articulações irritadas, possua uma acção superior a de todos os mais calmantes da familia medical. Esta acção sedativa, reconhecida por numerosas experiencias, hé devida a fluidez characteristica do oleo de castanhas.

O oleo de castanhas alliria oito vezes sobre dez. Este oleo entranha-se com tamanha rapidez que muitas vezes necessita-se de quatro ou cinco uncões repetidas uma sobre a outra para embêber completamente os poros da pelle. Entranhando-se n' ella este oleo a aquece levemente e uniformemente. Sua acção hé tal sobre a fluxão articular que as vezes a calma se produz repentinamente, mas isso quasi sempre após algumas horas.

Entre as numerosas provas da efficacia do oleo de castanhas da India, eis alguns attestados medicaes e outros do valor therapeutico d' este producto:

« Paris, 13 de fevereiro de 1860.

Eu abaixo assignado, doutor em medicina, cavalheiro da Legião de honra, medico da secção de beneficencia da segunda freguezia morador, rua du Mail, 12, certifico, ter feito empregar muitas vezes contra os accessos violentos da gotta, o oleo de castanhas da India preparado pelo senhor Genevoix, boticario rua des Beaux-Arts, 14, é ter constantemente reconhecido os felizes resultados do emprego d'este producto que sempre produzia um allivio rapido: em fé do que acima fixa passei o presente attestado.

Assignado: JANIN, D. M. P. »

« Fiennes (Pas-de-Calais), em 21 de julho de 1860.

Um rheumatismo no gelho me fazia padecer horrivelmente. Apenas eu podia por o pé no chão; eu ficava privado do somno. Se me madore vir um vidro do seu oleo de castanhas da India; empreguei-o: resenti immediatamente um grande socego e actualmente me-acho perfeitamente curado. Quereis mandar-me um meio vidro: desejo sempre ter debaixó das mãos este precioso remedio. Em pagamento, envio-lhe 5 francos em sellos. Tenho a honra, etc. *Assignado:* MAHIEUX, curé adjunto. »

« Paris, 15 de julho de 1861.

Um caso de nossa clinica medical provará a efficacia do oleo de castanhas da India.

O senhor Hamelin, empregado na estrada de ferro, e morador rua Marcadet (Montmartre-Paris), padecia desde 5 de janeiro de 1861, de dores gottosas nos dedos dos pés e de rheumatismo gottoso nos joelhos. Em 12 de fevereiro elle se fez transportar de carro no meu gabinete aonde lhe ordenei mas inultimente o emprego do xarope de gaiac, das tisanas d'Astruc anti-athridicas, sudorifico estibiado, as pipulas L (18 de fevereiro); a poção colchitica, excitante antimoniada a mixtura terebenthina (22 de fevereiro); os banhos alcalinos; os de vapor (1° de março); os balsamos Opodeldoch, os do Commandeur (5 março); o pó alterante de Ricther, o pó de Dower (12 março), etc. No dia 15 de março o accesso augmenta; as dores nos joelhos ficão insupportaveis; ordennei o emprego do *oleo de castanhas da India*, preparado por Genevoix, em uncões leves e feitas com um pincel sobre as articulações enfermas. No mesmo dia a acção sedativa fica manifesta; as uncões se continuão tres vezes por dia; após dois dias, o senhor Hamelin achou-se inteiramente livre de suas dores e em 18 de março voltava no seu emprego.

Assignado: Docteur LENEL, em Paris. »

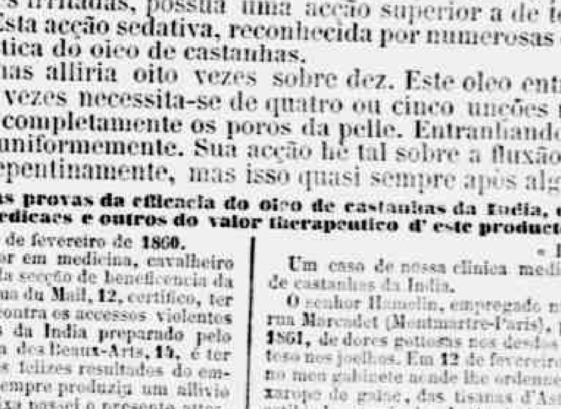
O oleo de castanhas da India se conserva illimitadamente sem alteração. Os vidros e meios vidros rolhados de vidro e accompanhados d' um pequeno pincel, d' um prospectus, e de uma folha de papel mata-borrão, ficão fechados dentro uma caixinha quadrada de cor roxa; a etiquetta de cor de laranja traz a firma.

Cada vidro traz sobre um dos lados as iniciaes M G, e sobre um outro as marcas tachygraphicas seguintes: [signature] Boticario r. des Beaux-Arts, 14

Em Paris, em casa de Emile GENEVOIX, rua des Beaux-Arts, 14.

DEPOSITARIOS: Rio de Janeiro, Eugène Chevelot; Bahia, José Gaëtano Ferreira Esprimheira; Pernambuco, d'Almeida Pinto; Maranhão, Ferreira e C.ª; Rio-Grande do Sul, Couto e Godoy.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Attenção

Precisa-se muito fallar com o Sr. Manoel Jeronymo Uchoa Cavalcanti, apontador que foi da via ferrea do districto de Frexeiras a Bellomonte : na rua da Cruz do Recife n. 34, taberna.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, propõe-se a leccionar em casas particulares a grammatica e analyse grammatical e logica e arithmetica : quem precisar dirija-se a rua da Imperatriz numero 51, primeiro andar.

— Fugio na noite de sabbado 9 de agosto corrente, o escravo mulato de nome Liberato, natural da matriz da Varzea, idade 21 annos, mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, feições grosseiras, sem barba, marcas de espinhas e bexigas no rosto, cabellos pouco annellados e cortados rente, faltam-lhe todos os dentes da frente, falla grosso, e masca fumo ; levou vestido roupa branca, tendo por cima camisa de baeta azul. Este escravo pertenceu ao major Maia, de Apipucos, em poder do qual fez varias fugidas, em uma dellas que foi longa, esteve em Nazareth se intitulando de livre e com o nome de Marcolino ; foi o anno passado ao Rio de Janeiro de onde conta muitas historias, é canoeiro e trabalhador de olaria : quem o apprehender e levar a rua Velha n. 35, será generosamente recompensado.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

As pessoas que tiveram transacções com a sociedade bancaria Amorim, Fragoso, Santos & C., queiram mandar apresentar suas cadernetas e titulos de debitos e creditos, no escriptorio dos Srs. Henry, Forster & C., curadores fiscaes da mesma massa fallida, rua do Trapiche n. 8, afim de serem conferidos, para maior regularidade da respectiva escripturação. Pernambuco 12 de agosto de 1862.

— Na rua de Aguas-Verdes n. 5, casa de encadernador, risca-se toda qualidade de livros com tinta encarnada e azul, e tambem se encaderna tudo por preço commodo e com promptidão.

Ao publico em geral
e ao commercio em particular

O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e espacialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca ; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalham perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia ; podendo tambem escreverem-lhe declarando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par de sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se um moleque cosinheiro : quem precisar procure no pateo de S. Pedro n. 12.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1º andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua saiencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recedo por escripto.

— No dia 16 do corrente depois da audiencia do juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio, vai a praça de venda 1 sofá de jacarandá, cadeiras de amarello e uma meia bancazinha, por execução contra Julia Rosa de Almeida Pinto, na porta da casa da residencia do juiz na rua do Rangel.

— Manoel Cordeiro subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— A mesa regedora da irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano erecta no convento do Carmo, convida á todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma igreja, no dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa para tratar-se de um negocio de muita importancia.
Marcolino Marte da Cruz,
Secretario.

3:000,000.

Precisa-se de 2 a 3:000$ para resto de uma compra e dá-se de hypotheca casas novas nesta cidade : a fallar na rua de Santa Rita n. 13, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27 : a tratar na rua da Aurora n. 36.

Alugam-se

as lojas de um sobrado, com 2 salas, 1 saleta, 3 quartos, cozinha fora e quintal murado com portão ; a tratar no primeiro sobrado de dous andares depois de passar a fundição do Starr, na rua da Aurora.

- Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : na rua do Encantamento n. 13.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro de 30 annos para cima que entenda de escripturação : quem estiver nestas circumstancias, dando fiança a sua conducta, dirija-se a Passagem da Magdalena taberna da esquina que volta para os Remedios.

A quem convier.

A audiencia do juizo de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio do dia sexta-feira 15 do corrente, passa para quinta-feira 14 por aquelle dia ser santificado.

— Antonio Martins Azevedo, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

Botica em N. Senhora do O'.

Os administradores do espolio do finado José Maria da Cruz Moreira fazem publico que se vende o mesmo espolio, constante de uma botica em N. S. do O' de Ipojuca, uma casa de taipa e alguns trastes de casa. Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza se dará as informações aos pretendentes, e se mostrará o balanço até o dia 20 do corrente agosto.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

AMA

Na rua estreita do Rosario n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Quem deseja fallar á pessoa que ficou encarregada dos negocios do desembargador Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, pode entender-se com o Dr. Alvaro Uchoa Cavalcanti, ou com o capitão José Antão de Souza Magalhães, este nesta cidade, e aquelle o engenho Ilha da comarca do Cabo, podendo mesmo por carta dirigir-se a qualquer delles, mandando-a á casa n. 2 do pateo de S. Pedro nesta cidade.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e compra na rua : a tratar no becco das Barreiras na Boa-Vista n. 2.

— A pessoa que annunciou dar 1:200$, dirija-se a rua da Praia, primeiro andar n. 47, que se dirá quem quer com as condições exigidas.

Phipps Irmãos & C., curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva, convidam a todos os credores da mesma massa para que apresentem seus titulos em o dia 20 do corrente, as 12 horas da manhãa, que foi o designado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio para se proceder ao concurso das preferencias, e ao dividendo do que restar, na forma do art. 93 do decreto n. 1597 do 1. de maio de 1855.

Ha para se alugar um escravo e cavallos.

Um escravo moço e robusto para qualquer serviço, o alugar é em conta, tambem alugam-se cavallos para passeios e viagens bem em conta : trata-se na rua de Santo Amaro que fica por traz da rua do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 horas da tarde, ou das 9 ás 3 horas : na rua estreita do Rosario, escriptorio numero 37.

— Christovão Guilherme Breckenfeld vai a Lisboa.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio perto da praça, com casa que tenha sotão, ou assobradada, dá preferencia nas immediações da Passagem, paga-se bem, assim agrade : na rua da Cruz n. 10.

— Desappareceu da Capunga, sitio do Sr. Dr. Jacobina, um cavallo pedrez, castrado, magro e bastante ardigo ; gratifica-se a quem o levar no mesmo sitio, ou a cocheira junto ao sobrado do Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia : na rua Nova n. 7.

— Aluga-se o sitio da Ponte de Uchoa, confronte o caes, e o terceiro e quarto andar da casa da rua do Cabugá n. 18 : dirija-se a rua do Rosario n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para uma taberna : a tratar no pateo da Ribeira numero 13.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça : quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos, ainda uma outra vez pungido da mais cruel dôr pelo sentido passamento do seu muito querido e chorado cunhado e tio o senador Miguel Fernandes Vieira, convida aos seus amigos e aos de seu fallecido cunhado o caridoso obsequio de assistirem uma missa, que por seu eterno repouso manda dizer sabbado (16) na matriz da Boa-Vista ás 7 horas da manhãa, e desde já antecipa os seus sinceros agradecimentos.

Ao publico.

O engenheiro da campanhia do gaz, tendo visto no *Diario de Pernambuco* com data de 14 do corrente, um annuncio anonymo em que exige de mim explicações acerca das horas do serviço dos operarios, por isso declara que só pode responde vindo as reclamações ou annuncios assignados. Fabrica da companhia do gaz, 15 de agosto de 1862.

Compras.

— Compra-se papel Diario para embrulho a 4$ a arroba na refinação da rua dos Guararapes n. 42, em Fora de Portas.

— Compra-se um sobradinho de um andar ou casa terrea em bom ou máo estado, que seja nas ruas do Queimado, Direita, Livramento : a tratar na rua do Livramento n. 28, que se dirá quem quer.

— Compra-se uma escrava moça que seja perfeita engommadeira : na rua da Gloria n. 40.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Compra-se o «Liberal Pernambucano» de 10 de junho do anno de 1861 : no pateo do Terço, taberna n. 1.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça que saiba bem coser costura chãa e engommar, paga-se bem : no caes de Apollo n. 55.

Vendas.

— Vende-se uma porção de barris de cal de Lisboa propria para obra de pedreiro a 4$ o barril : no armazem do Teixeira cáes d'alfandega.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãa para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.
Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessa pois só com á vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos pelo barato preço de 2$ o par : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Vende-se

na rua nova de Santa Rita armazem de madeiras n. 47 de José Ignacio Avilla, vende-se uma mulatinha de 11 annos, muito bonita figura.

— Vende-se um braço de balança grande com conchas e correntes já em meio uso, e vende-se barato : na rua dos Guarapes n. 42.

— Vendem-se dous escravos muito robustos, proprios para qualquer serviço, um tem muita pratica de armazem de assucar, e o outro ganha na rua, e tambem tem muita pratica de trabalhar em sitio : na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Grande armazem
DE
Tintas para todos os generos de pintura,
RUA DO IMPERADOR N. 22.

João Pedro das Neves tem a honra de participar ao publico e em particular aos Srs. artistas pintores que tem estabelecido na rua do Imperador n. 22, um grande armazém de tintas para todos os generos de pinturas, onde os Srs. artistas acharão a mão para combinação de sua arte um completo sortimento de tintas de todas as cores, das quaes se lhes dará amostras não só para que possam reconhecer suas boas qualidades, como para combinarem o seu emprego ; acharão tambem em quantidade verniz copal, graxo, branco, trigueiro, para quadros, para carros e para o interior, pinceis, oléos secativos, essencia de terebentina rectificada a mais propria para dissolver as tintas, pedras para burnir, ouro em pó, ouro em folhas, diamantes para cortar vidros, sortimento completo de objectos para fingir madeira, caixas com creiões papeis de lindas e finas cores, pinceis de marta, telas para quadros já estendidas, palhetas para pintores, vasilhames de folha lindamente pintados para toilets, essencias aromaticas, oléo de amendoa verdadeiro, colla fina para pintura, panellas para cosinhar colla a banho maria, gomma copal alva e amarella; sandaraca, gomma laque e muitos outros objectos proprios a pintura e a marcineiria.

Sendo este estabelecimento inteiramente novo, unico neste genero, e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres, e Hamburgo, está no caso de offerecer ao publico productos novos, e garantir suas verdadeiras qualidades.

No ponto em que se acha montado pode satisfazer qualquer encommenda para grosso trato, e a retalho; quer em tintas seccas, quer moida em massa para o que tem a competente machina.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabaram; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Prestem attenção ao vigilante, que está queimando, como seja ;

Retroz.

Lindas caixinhas com 24 carreteis de superior retroz, e sortido de todas as cores, pelo baratissimo preço de 2$400 a caixinha que sabe a 100 rs. o carretel, não haverá pessoa alguma que vendo sua qualidade deixe de comprar : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linha para bordar.

Tambem é chegada a este mesmo estabelecimento a verdadeira linha frôxa para bordar ou encher labyrintho, que se vende pelo baratissimo preço de 600 rs. o massinho ; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandoes.

Tambem é chegado grande sortimento de bandoes para cabello, que se vende pelo baratissimo preço de 500 rs. o par ; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Favas da ilha de S. Miguel.

Vendem-se as mais novas chegadas á dias no armazem do Corpo Santo n. 6.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora ; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

ANTIGOTOSO GENEVOIX
(Oleo puro de castanhas da India)
Boticario rua des Beaux-Arts, 14, em Paris

O uso d'este **Antigotoso**, o unico que não seja um remedio mysterioso á sem perigo para a saude e não embaraça os effeitos de qualquer outro tratamento interno.

O oleo de castanhas da India emprega-se tão somente em leves unções exteriores sobre o parte effectada durante o accesso e comó preservativo da Gotta e dos Rheumatismos.

Depositarios : Rio de Janeiro, Eugène Chevelot ; Bahia, José Gaetano Ferreira Esprimheira ; Pernambuco, d'Almeida Pinto ; Maranhão, Ferreira e C.ª ; Rio-Grande do Sul, Couto e Godoy

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade em preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo : as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Aviso.

Vende-se louça vidrada da Bahia, de todas as qualidades, assim como quartinhas e duas talhas ricas na rua Imperial n. 3, pelo menos que em outra quaesquer parte.

— Vende-se por menos de metade uma divida não pequena, e bem documentada, de um senhor de tres engenhos em Serinhãem : na rua da Gloria n. 17.

— Vende-se uma preta boa cosinheira e engommadeira : a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

Canos para encanamento d'agua.

Na rua do Sol n. 21, vendem-se bons canos de ferro para encanamento do interior das casas.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo ; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante ; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditos para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vendem-se libras esterlina no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser : cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merino estampados a 8$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de trasseo a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500 : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãasinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 9$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de mtim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de tresecante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de lincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte ; a saber :

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e ...

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras ...
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tauari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezas e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinhas de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinado a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 500 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800.

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos de gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 200 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alporche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs. a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada afiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faceas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é pendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a..............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a..............................	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a...................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..............................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a...	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a...........................	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobressalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivels ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bom tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cós de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoades brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, casses de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo,

Rua do Queimado n. 45

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, ... pretos para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se por 80$ um piano de jacarandá, maneiro e em bom estado, proprio para quem quizer aprender: na travessa do pateo do Paraizo, sobrado n, 16.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 81: a tratar na travessa da Madre de Deos numero 18 A.

Novidade aos senhores charuteiros

José de Castro Guimarães scientifica aos senhores que encaixotam e vendem charutos, que elle tem um variado sortimento de bilhetes vindos da Bahia, os quaes tem exposto á venda por preço commodo: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se um carro de passeio com quatro rodas, de construcção hamburgueza, muito forte, pouco usado, com parelha de cavallos, arreios ou sem elles, por preço commodo: a tratar na rua da Praia n, 53.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se póde desejar.

Manteiga franceza
da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim
o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate
hespanhol e francez o melhor que se póde encontrar neste genero do 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos
chegados no ultimo vapor, a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos
os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas
chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendoas e nozes
as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas
de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda
pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1½ e 2 libras.

Ervilhas francezas
e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe
em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas
em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate
em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes
em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado
em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios
os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes
vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas
o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas
as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufadas ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secca, chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa
proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas
dos milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.
das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara
de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux
das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e do 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes
os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo
francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca
da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre
inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina
para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz
a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda
verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras
com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas
de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas
com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha
muito nova a 280 rs. a libra de sagú e 200 rs. a libra da sevadinha.

Farinha do Maranhão
muito alva a 160 rs, a libra e 100 rs. a libra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce
muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhos a 800 rs. a libra.

Alpista e painço
o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados
para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa
o mais novo do mercado a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve
pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete
as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
NA
PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
Vendem em seus armazens
DUARTE & C.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Rendas, bicos e objectos para sacerdotes.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44, offerece-se á venda superiores rendas e bicos proximamente chegados, assim como um rico roquete, sobrepeliz, cota e voltas para cabeções, seu preço é commodo; e na mesma loja vendem-se canoas de carreira, de amarello e de oiticica de diversos tamanhos; a examinar no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum; e 2 pranchões de amarello de 55 a 60 palmos de compridos e dous a tres de largo: estes no cáes do Ramos junto ao estaleiro patente do lado do norte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Gois n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 210, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

— Vende-se uma armação nova para taberna, na rua dos Guararapes n. 69, por preço commodo: a tratar na mesma rua n. 34.

ATTENÇÃO.

Vende-se um moleque de idade 14 annos, proprio para qualquer serviço: a tratar na rua da Praia n. 76.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Bom negocio.

Vende-se por preço muito modico um excellente piano novo, e de optimas vozes: quem quizer annuncie.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par, que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superióres atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Só no vigilante.

Colares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muito desejados colares de aljofares fingindo madreperola com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Adereços pretos.

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha inteira, e muita cousa nova nesta praça, tornos muito delicados pelo grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria de fundo dourado, que se vende pelo barato preço de 1$ o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ a 3$. Pede-se a quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todoz, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes brancs, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções por preço mais barato que em outra parte: rua larga do Rosario n. 34, botica.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Rua larga do Rosario, loja d'Aurora n. 38

tem para vender aço para balão de todas as larguras, seda frouxa para bordar, linhas proprias para bordar, linhas á Pedro V, e cartão de 50, 100 e 200 jardas de todas as cores, linhas de carreteis de 100 e 200 jardas, da melhor que ha no mercado.

A loja d'Aurora rua larga do Rosario n. 38,

tem para vender agulhas francezas, ditas curtas para alfaiate, ditas do fundo dourado, ditas á rainha Victoria, ditas de muito boas qualidades.

A Nova Aurora está vendendo muito barato por ter bastante sortimento de miudezas: á vista se dirá o preço de tudo.

A nova loja na rua larga do Rosario n. 38,

tem luvas de pelica brancas, amarellas e pretas, para homens e senhoras, franjas de seda de todas as côres, ditas de algodão de todas as larguras e de todo o preço, capellas brancas proprias para noivas.

A nova Aurora, na rua larga do Rosario n. 38,

tem papel de amisade a 700 rs. o pacote, e de muitas mais qualidades, formato pequeno, só á vista se dirá o preço delle; dito grande de todas as qualidades tanto lizo como pautado, dito de peso, retroz de primeira qualidade, preto, azul ferrete e de outras côres proprios para alfaiates e qualquer costura, bengalas muito finas e baratas de todas as qualidades, papel para musica e para cantoria, tinta preta propria para copiar musicas, tinta carmezim, dita azul; só á vista se dirá o preço de tudo.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um; na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Farelo a 4$ rs. a sacca, e milho a 3$ rs.,

e em cuia a 200 rs., arroz de casca a 160 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Por preço commodo.

Vende-se uma casa na ladeira da ribeira, ou rua de S. Pedro Martyr em Olinda, retificada e pintada, com sotão, que tem vista para os principaes lugares da mesma cidade, propria para quem gosta de banhos salgados, e está chegando a festa: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

— Na taberna da rua do Ouro n. 14 tem para vender um excellente canteiro para pipas, 1 caixão de amostras e mais alguns pertences de armação de taberna, tudo vende-se muito barato.

— Vende-se uma mobilia de amarello por barato preço: na rua da Praia n. 54.

Capas pretas de grosdenaple

Vendem-se capas pretas de grosdenaple e manteletes a 12, 15 e 20$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

O GIRASOL

Defronte da Penha n. 33,

vende manteiga ingleza da safra nova a 800 rs., dita franceza a 640, queijos novos do ultimo vapor a 2$000, ditos a 1$800 e 1$500, espermacete a 720, chá fino a 2$700, vinho a 500, 560 e 640, Figueira e todos os mais generos tendentes a molhados pelo mais barato possivel.

Armação.

Vende-se a armação da loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5: a tratar com Fonseca & Silva, na mesma rua n. 21.

— Vende-se uma mesa de louro com 2 palmos de comprido e 3 1/2 de largo, com 2 gavetas, muito propria para uma loja de fazendas ou de alfaiate e mesmo para jantar, pois acommoda bem 12 pessoas: na rua do Livramento loja n. 8.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 500 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$100.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Madama Rosa Haray

52 — Rua Nova — 52

Participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pelo ultimo navio vindo de França os melhores artigos para uma senhora como bem: ricos chapeos de seda e palha de Italia, chapeos para crianças se baptisarem o melhor que ha, chapeos para mocinhas ultimo gosto de Paris, mantas de seda e capellas para noivas, cascarrilhas de todas as cores que se quizer e para as reuniões do

Club commercial

as mais ricas e melhores grinaldas para cabeças e tambem flores finas e camelias, tudo por menos que em outra qualquer parte. Tambem participa ao publico em geral que ella se encarrega de preparar vestidos para baile e casamentos e outra qualquer obra tendente a modista. E pede aos seus devedores de virem pagar suas contas amigavelmente o mais breve possivel.

Generos novos.

Na taberna grande da Soledade vende-se manteiga ingleza superior a 800 rs., e franceza a 640 rs., chá hyson muito bom a 2$700 rs., dito xim muito fino a 2$800, queijos do vapor a 2$240 rs., ditos de coalha muito novos e grandes a 400 rs., passas a 400 rs., saccos com farello de Lisboa a 4$500 e de milho a 2$500, e muitos outros generos bons tudo barato.

Vinhos bons.

Vende-se na taberna grande da Soledade vinho de Lisboa e da Figueira a 3$200 a canada e 480 rs. a garrafa e do Porto muito fino a 720 a 640 rs. a garrafa.

Bomba.

Vende-se uma bomba de ferro para cacimba em perfeito estado e por pouco dinheiro: na taberna grande da Soledade.

Attenção Pernambucanas.

A loja do leão de ouro.

Na loja do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C, de José Gervazio da Silva Raposo, está vendendo gollinhas pretas com vidrilho e sem elle a 1$ cada uma, assim como pulceiras pretas com vidrilho a 1$: é só na loja do leão que está tocando por todo preço que admira.

— Vende-se uma escrava de 25 a 30 annos, com as habilidades seguintes: cosinha o diario de uma casa de familia, é doceira de todas as qualidades que se precisar fazer: na cidade de Olinda rua de Mathias Ferreira n. 12 ou na botica de João Soares Raposo.

Cylindro.

Vende-se um cylindro para padaria, em bom estado: a tratar na rua estreita do Rosario, deposito n. 2.

Rabecão.

Vende-se um rabecão em bom estado: a tratar na rua estreita do Rosario, deposito n. 2.

— Na rua nova de Santa Rita, armazem de madeiras n. 47, de José Ignacio Avilla, vende-se uma mulatinha de 11 annos, muito bonita figura.

— Vendem-se os seguintes generos no armazem de Manoel Marques de Oliveira & C., rua da Moeda n. 9: mel em barris grande e pequena porção, aguardente de cana em pipas e em meias ditas, cal de Lisboa muito nova em barris e em porção, palha tabuá para torneiras.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos, sahio ha pouco tempo da cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou; quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão o suburbi a desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado o seu escravo João, Angola, maior de 40 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, magro, e um pouco cambaio, por ter um joelho inchado, tem o rosto comprido, bocca grande, olhos avermelhados, e a voz um pouco rouquinha, e costuma trazer um brinco na orelha esquerda, andava ganhando, é muito ladino, e é de prezumir que se intitule forro, já esteve no Rio de Janeiro para ser vendido, d'onde veio ha poucos mezes. Foi comprado ao Sr. José Paulo do Rego Barreto, da villa do Cabo, que o houve de uma Sra. D. Maria das terras do engenho Serrinha, depois de ter chegado do sul fugio para o Cabo, aonde dizem que tem amazia e filhos, e onde foi capturado. Ainda conserva signaes do castigo que soffreu por esta fuga. Dias depois de se haver ausentado pela ultima vez, foi visto no bairro de Santo Antonio; é grande mentiroso, e é de crer que pretenda illudir quem o capturar; deixou ficar a roupa, e levou vestido calça de brim de cor e camisa de madrasto. O abaixo assignado protestará com todo o rigor da lei contra quem o acoitar. Recommenda-se aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes, e a quem o trouxer ao armazem da rua da Cruz no Recife n. 33, será recompensado.

— Fugio no dia 30 do mez proximo passado o molecote crioulo, de nome Geraldo, idade de 17 a 18 annos, cor preta, alto, bem parecido, reforçado dos peitos, marcas de ventosas no peito esquerdo, uma pequena ferida na canella da perna, camisa de algodão da terra, calça de dito azul velha: pede-se as Illms. autoridades a captura do dito, e qualquer particular que o levar a seu senhor nas Cinco Pontas n. 66, será bem gratificado.

— Fugio na noite de terça-feira 13 do corrente, uma negra crioula, baixa, de nome Cosma, já de idade, bastante vesga do olho esquerdo, levando saia e chales preto, pertenceu ao fallecido Moraes do engenho Inhaman: quem a descobrir pode levar a casa do seu senhor no sobrado n. 14, na travessa da matriz de Santo Antonio.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Pena de morte.

(*Conclusão do n. 168.*)

A pena é legitima, como dissemos, quando está em relação ao crime, e preenche o fim verdadeiro da pena; para isso é preciso que se tenha em vista os tres meios indispensaveis á sua realisação, os quaes são: a emenda do delinquente, o exemplo da sociedade, e a indemnisação do mal causado; este ultimo nem sempre se pode observar, mas, os outros dous, é de necessidade, que dê em resultado a applicação de qualquer pena justa; porem a pena de morte offerece esta vantagem? não: por que além da grande desigualdade que dá-se em sua applicação, além de haver entre ella e as outras penas um abysmo insondavel, ella tem a grande desvantagem de não dar em resultado a emenda do culpado, visto que a morte termina tudo. E será ella tambem exemplar, sua applicação poderá corrigir a sociedade, poderá fazer com que seus membros compenetrados de sua gravidade, e do terror, que ella incute, protestem não mais delinquir? em resposta chamamos em nosso auxilio o grande Beccaria, este homem tão habil, tão generoso, e d'uma philantropia a toda prova, que o levou a pleitear a causa da humanidade, causando uma completa revolução no velho mundo no seculo 18, com seu tratado sobre a pena de morte; e não lhe notando algum defeito por que o admiramos, diremos com elle:—o supplicio d'um condemnado não é mais que um espectaculo; para um pequeno numero é objecto de piedade misturado de indignação. Estes dous sentimentos oppostos occupam mais a attenção do espectador, do que o terror salutar que ella deve causar. As penas moderadas, e continuas produzem nos espectadores o unico sentimento do temor.—E assim é por que os homens enervados pelo vicio, os homens corrompidos, cuja sensibilidade está embotada, veem esta scena com indifferença, e só por espirito de curiosidade se encaminham para o lugar da execução; para outros este espectaculo é pungente, e cheio de indignação, mesmo por que o consideram um ultraje as leis naturaes, e a mesma sociedade. Continúa: a pena de morte é um espectaculo semelhante ao theatro; d'onde volta o avarento para continuar a encher seu coffre, o malvado para continuar seus desmandos; por que as paixões violentas surprendem vivamente, mas seu effeito não é duradouro.—Deste modo seria preciso uma reproducção continuada para seu exemplo sortir effeito, e d'ahi a necessidade de muitos crimes para sua realisação. Mas não sendo isto possivel, por que o legislador não podendo contar com esta immensidade de crimes, que são uma consequencia da corrupção, immoralidade, e desgraça proxima d'um povo, para dar lugar a reproducção de tantos supplicios; e devendo o legislador confeccionar leis, que previnam este estado de degradação da sociedade, devendo até mesmo providenciar a respeito da educação do povo para quem legisla, e deste modo faze-lo melhormente conhecer, e cumprir seus deveres: não pode contar com a reproducção de tantos crimes, com tantos supplicios, e por tanto com o effeito exemplar da pena de morte.—Esta pena sem temor encaram uns por fanatismo, outros por vaidade, alguns desesperados, e fatigados da vida encaram a morte como meio de terminar suas miserias.—Nós egualmente pensamos que a morte não é propriamente uma pena; por que com a morte findam-se os soffrimentos, e os trabalhos desta vida, e para o philosopho longe de ser um mal é sempre um bem; por que quem considera esta vida um tirocinio em que o homem habilita-se para subir os degráus da eternidade; quem considera esta união do corpo á alma uma prisão, á que a alma se acha aguilhoada, e sujeita a toda especie de soffrimentos; quem, não se prendendo á materia, considera que todo mal nesta vida é relativamente um bem, e todo bem relativamente um mal, se apraz em antever o momento, em que, abandonando esta cadeia de soffrimentos, vôe ao seio da eternidade. Para quem não é philosopho nem christão, para o homem de espirito forte, e libertino é vangloria mostrar toda coragem, e entrepidez subindo o patibulo. Para o herõe a morte é um brinco. O homem perverso, o malvado, que tem escapado muitas vezes a morte, encara sobranceiro o que elle muitas vezes tem despresado; o innocente soffre com resignação o martyrio; o pusillanime mostrando sua cobardia nada lucra, e a sociedade perde nelle um infeliz que nem ao menos aproveitou a si. De mais, o que é a morte? é a separação, que se opera naturalmente, d'alma do corpo; se a esta separação precede torturas, a morte é terrivel! mas, o que é a morte como pena para o sentenciado? nada: fazei d'um golpe cortar-lhe a cabeça, que a dôr é nenhuma; a alma instantaneamente tem abandonado o corpo, este já não possue a substancia sensivel: e se o virdes mover-se, dizei que é a contracção dos nervos, que lhe dá esta animação apparente. A menos que a alma como espirito seja divisivel, e possa animar a duas partes do corpo destacadas.

Se na dôr moral está a pena, se a morte vem quebrar os laços que o prendem a familia; estes o malvado não supporta, e o homem de honra saberá com resignação calar a dôr no coração; por que a hônra é uma virtude, e esta não se pessue sem muito soffrer, sem muitas privações, que longe de entorpecerem a alma a nutrem, e fortificam, a tornam digna de grandes acções, e até capaz de heroismo.

E de que servem estes soffrimentos, de que servem as lagrimas, e o pranto que a furto estas recordações possam arrancar ao condemnado; de que servem o temor que elle possa ter da morte, o suor frio que no homem fraco possa escoar-lhe pelos membros; de que serve esta pallidez morbida, que exprime os sentimentos os mais pungentes; de que servem os remorsos que o malvado, se é que os tem, sente nas portas da morte, quando bem nenhum traz a sociedade? sim, bem nenhum traz; por que utilidade nenhuma tem a pena, quando não dá em resultado a emenda do culpado. No entretanto perde a sociedade um membro, a quem sendo imposta uma outra pena podia emendando-se lhe vir a ser muito util.

No entretanto com a pena de morte desvirtua-se a penalidade, e deixa a pena de ser expiatoria, reformadora, e exemplar.

Com sua applicação não se pode observar as condições da penalidade; e além de todas ellas não se poderem cumprir, o que é mais sensivel é que na pena de morte não se pode dar a reparabilidade, o que se dá em todas as outras penas. Quantas vezes se tem condemnado o innocente que pagando com a morte os crimes alheios, fica sua memoria manchada, sua familia injuriada, e só depois de annos é que o verdadeiro criminoso confessa o crime nas vascas da morte? e então o tribunal que condemnou este innocente que de remorsos, que de dôr não sentirá, vendo que sobre elle peza toda responsabilidade! e conhesendo a fraqueza do juizo humano não tem outro recurso, senão cobrir-se de luto, pois não acha um meio de remediar tão grande mal!

No entretanto com outra qualquer pena faz-se o delinquente soffrer muito mais que com a pena de morte; por que a pena de galés, a pena de prisão com trabalho faz o condemnado soffrer longos annos, e este soffrer continuado a vista do publico, o faz sempre lembrar o castigo merecido, por quem perpetra crimes; o condemnado ainda mesmo que tenha sido um malvado, um libertino com este soffrer de tantos dias com este castigo de muitos annos vae abrandando sua má indole; os annos vão passando, e a velhice chegando as paixões se arrefecem, e a vida dorida, que passa o condemnado o faz entrar em si, e arrepender-se de seus desmandos.

Demais vendo, que com a insobordinação nada lucra, habitua-se a ser cordato, e obediente as ordens, á que está subjeito; em fim chega-lhe o momento feliz em que toca-lhe o arrependimento, tornando-se merecedor de uma graça, e esta lhe sendo concedida, ou mesmo quando tem chegado o termo da pena, que lhe foi comminada: elle está regenerado, torna-se de máu que era um cidadão pacifico, e util a sua familia e a sociedade.

E se por uma excepção apparecer um homem quasi indomavel, o poder social não se poupe de infligir-lhe a pena merecida, e com o correr do tempo, quando chegar a edade, em que se está a borda do tumulo virá um dia em que o arrependimento o toque, e elle maldiga o tempo que perdeu manchando-se de crimes.

Se isto é verdade, se a pena de morte tem as desvantagens que lhe notamos, se com sua applicação ficam nullificados todos os requesitos de uma pena justa, se nenhum bem trás ao culpado, e a sociedade de que é membro: como se dizer que ella é legitima? Mas, não sendo ella ligitima será necessaria? tambem não: vejamos a razão.

Já dissemos que na necessidade não se póde fundamentar o direito de punir, e sem mais repetirmos isto, accrescentamos: que se a pena de morte não offerece vantagem alguma se não póde-se com sua applicação contar com a emenda do culpado nem com o exemplo salutar para a sociedade; se com outras penas se póde muito bem preencher estes requisitos, e conseguir o fim da penalidade que é a manutenção da ordem, não deixando ellas de darem resultado a correcção do individuo, e o exemplo a sociedade; não deixando tambem de admittir a reparabilidade da pena injusta: não sabemos como dizer-se que ella é necessaria sem apresentar-se uma razão convincente.

Dirão: nós não temos prisões, que mereçam confiança; mais o remedio é facil, cuide-se em construi-las, que o mal está remediado.

Dizemos mais, que se a pena de morte algum bem trás é sem duvida familiarisar o povo com estes exemplos de crueldade indignos de um povo civilisado. Exemplos de crueldade que nós vemos na historia mesmo as feras recusarem as vezes realisa-las. Em Roma, diz Seneca, sendo costume atirar-se as feras, os condemnados n'uma destas occasiões conheceu-se que as feras eram menos crueis que os homens—no amphytheatro de Roma um leão reconhecendo em Androclo um bemfeitor recusou devora-lo, e afagou-o expressamente. Mas, tal vantagem não merece refutação.

Por tanto já temos provado que a pena de morte não é legitima, nem necessaria; não offerece vantagem alguma. Aqui concluimos; a questão em nosso pensar está exgotada em relação aos principios de direito criminal.

....

Apenas nos falta fazer uma ou outra consideração á respeito de nossa legislação criminal, que por falta de tempo deixamos de apresentar.

Servindo-nos de codigo criminal antes da confecção do actual a ord. l. 5 hoje revogada, onde se encontra em toda parte exarada a pena de morte, depois de nossa independencia, e da existencia de nosso pacto fundamental, pelo qual foram creados os quatro poderes distinctos, de cujo exercicio nasce a felicidade do estado, foi investido do poder moderador o 1º representante da nação, que reconhecendo a grande inconveniencia, e injustiça que muitas vezes se dava nos julgamentos, que segundo o antigo codigo a pena de morte era sempre o resultado, quiz remediar estes males usando do poder que lhe foi conferido pela const. art. 101, sanccionou a lei de 11 de setembro de 1826, que dispõe em seu artigo 1: que nenhuma sentença de morte será executada sem que primeiramente suba a presença do imperador para perdoar, ou moderar a pena.

Mesmo por que casos deram-se em que os sentenciados recorrendo a graça do poder competente, o perdão, ou a commutação chegava quando o perdoado já não existia: como aconteceu com o major Agostinho um dos vinte executados da revolução de 1824. E apesar do governo com esta lei abrandar mais a crueldade da penalidade da ord. cit. minorando sua frequencia; com tudo nosso codigo sem duvida influenciado por aquella barbara legislação decretou em seu art. 38 a pena de morte.

Com o correr dos annos, com o augmento da civilisação, e do progresso reconheceu-se ainda mais sua gravidade de sorte, que a lei de 7 de março de 1837 art. 4 determinou: que nenhuma execução se fizesse, mesmo quando não houvesse lugar a petição de graça, sem participação aos presidentes de provincia, que devem faze-la, quando exigir a justiça, alguma consideração ao poder moderador. Donde vemos que o governo tornou-se muito zeloso na applicação de tal pena. Mas bem se vê que os caprichos dos homens muita vez os fazem executar mal a lei; bem se vê que sendo a pena de morte tão desvantajosa era para desejar que tal art. não existisse; bem se vê que o poder moderador, ainda sendo muito cuidadoso em commutar as penas, póde n'uma dessas crises politicas deixar de ser exercido, e então muitos soffreram.

De mais não se vê que a gravidade da pena não é que faz desapparecer os crimes; que, ainda quando a pena era impessoal, e pesava sobre toda a familia do condemnado, e toda ella ficava proscripta nunca deixou-se de perpetrar crimes; não se vê que no momento da effervecencia das paixões, nas terriveis guerras civis esta disposição auxilia, concorre directamente para que a pena de morte seja o manto, com que se disfarce a perseguição, e destruição da primeira classe da sociedade, a similhança do que aconteceu no seculo passado na França?

Em fim nós já expendemos as razões em que nos fundamos, para que a pena de morte seja abolida de nosso codigo; quando não de momento, quando não de chofre, ao menos exforce-se o governo para em tempos mais felizes, que não deve estar longe, quando a educação do povo brasileiro fôr bem pensada, quando a justiça em nosso paiz fôr em toda parte bem ministrada, quando a responsabilidade de qualquer empregado fôr em toda parte effectiva; quando em fim nosso paiz gozar de muitos bens, resultado de medidas salutares, ajunte-se mais este, e então o Brasil será feliz.

E se o governo entender que póde hoje tomar esta medida, melhor saberá o meio de executa-la: e assim confiamos em seu patriotismo, e ficamos descançado, antevendo o dia feliz, em que a nação brasileira alcance a felicidade temporal, que neste mundo lhe está aguardando, se exforços não forem poupados.

Nem se diga, que tudo presentemente vae bem, e nada ha a desejar, por que estamos certo, que nosso governo illustrado, como é, comprehende muito bem, que nosso paiz na estrada do progresso não tem meio caminho andado: o mundo marcha, os homens se succedem, e temos convicção, de que grande, e muito grande será elle: o futuro o dirá.

Recife, 26 de julho de 1862.

Mileno de Torres Bandeira.

Allocução do santo padre na ultima reunião do sacro collegio.

Veneraveis irmãos.—Muito grande foi, sem duvidada, o nosso jubilo por havermos podido render hontem com o divino auxilio, as honras e os cultos dos santos a vinte e sete valorosos heroes da nossa religião, tendo-vos ao nosso lado a vós, veneraveis irmãos, que, sendo dótados de eximia piedade e virtude, e participando da nossa solicitude pastoral nestes calamitosos tempos, pelejaes denodadamente pela casa de Israel, e nos encheis de conforto e consolação. Mas prouvera a Deus que ao mesmo tempo que nos sentimos repassados deste prazer, nenhuma causa de tristeza e de luto nos contristasse por outra parte. Mas não podemos deixar de nos contristar e affligir muito, vendo os males e damnos tristissimos, e nunca assás deplorados que ao presente opprimem e avexam miseramente a egreja catholica, e a propria sociedade humana, com grandissimo prejuizo das almas.

Muito bem conheceis, veneraveis irmãos, a guerra verdadeiramente cruelissima que fazem e tudo que é catholico estes homens inimigos da cruz de Christo, os quaes, não sustentando nenhuma doutrina sãa, e ligados entre si por abominosa união, blasphemam de tudo o que ignoram, e machinam com todo o genero de meios perversos abalar, e até se podessem acaso algum dia, destruir de todos os fundamentos a nossa religião santissima, e da sociedade, e infundir erros perniciosissimos de toda a casta no coração e no entendimento de todos, e corrompe-los e arranca-los á religião catholica.

E assim é que estes astutissimos forjadores de fraudes, e artifices da mentira não levantam mão de fazer das trevas a luz, exagerar com novas, desvariadas e enganosissimas formas e palavras, e por todos os modos disseminar por toda a parte essas monstruosas invenções de antigos erros, já tantas vezes combatidos e repellidos, e pelo gravissimo juizo da egreja condemnados.

Com estas funestissimas e totalmente diabolicas artes contaminam e deturpam toda sciencia, espalham mortal peçonha para ruina das almas, favorecem a vida licenciosa, a devassidão e todos os desejos depravados, invertem toda a ordem religiosa e social, e forcejam por extinguir toda a idéa de justiça, de verdade, de direito, de honestidade e de religião, escarnecem, menospresam e combatem os santissimos dogmas e doutrinas de Jesus Christo.

Em verdade causa-nos horror, repugnancia e a até trememos de tocar, ainda que de leve somente, os principaes e mais pestilentos erros, com que homens taes, nestes tempos miserabilissimos, baralham todas as cousas divinas e humanas.

Nenhum de vós ignora, veneraveis irmãos, que estes homens destroem inteiramente aquella necessaria coherencia, que por vontade de Deus existe entre a ordem assim natural como sobrenatural, e que por elles se muda de todo, subverte, e destroe a propria, verdadeira e legitima indole da divina revelação, a autoridade, a constituição e o poder da egreja. E a tão temerario modo de pensar são chegados, que já não temem negar ousadissimamente toda a verdade, toda a lei, poder e direito de origem divina. Pois que não se pejam de asseverar que a sciencia da philosophia e dos costumes, bem como as leis civis, podem e devem afastar-se da revelação divina e da autoridade da egreja, e que a egreja não é uma sociedade verdadeira, perfeita e de todo livre, nem gosa de direitos seus proprios e constantes conferidos pelo seu divino fundador, mas pertence ao poder civil definir quaes são os direitos e os limites da egreja, dentro dos quaes póde exercer os mesmos. Por onde perversamente inventam que o poder civil póde intrometter-se nas cousas pertencentes a religião, aos costumes, e ao regimen espiritual, e impedir que os bispos e fieis communiquem livre e mutuamente com o romano pontifice, a quem Deus constituiu pastor supremo de toda a egreja, afim de que se dissolva de toda aquella união necessaria e estreitissima, que deve forçosamente existir por divina instituição de Jesus Christo, Senhor Nosso, entre os membros do mystico corpo do mesmo Jesus Christo, e o seu cabeça visivel. Alem de que, não teem o mais leve receio de espalhar entre o povo, enganosa e fraudulentamente, que os sagrados ministros da egreja e o pontifice romano devem ser excluidos totalmente de todo o direito e dominio sobre as cousas temporaes.

Demais, não duvidam dar por assentado com toda a imprudencia, que a revelação divina não somente não serve para nada, mas que até é nociva ao aperfeiçoamento do homem e que a mesma revelação divina é imperfeita, e por isso está sujeita ao progresso *continuo e illimitado* correspondente ao adiantamento da humana razão.

Por onde nem receiam andar pregoando que as prophecias e os milagres expostos e referidos nas sagradas letras são invenções dos poetas que os sacro-santos mysterios da nossa santa fé são o resumo das investigações dos philosophos, e que nos santos livros do velho e novo testamento se contem invenções fabulosas, e que até Nosso Senhor Jesus Christo, temos horror em dize-lo! é uma chimera, uma ficção! Assim é que estes turbulentissimos adoradores de dogmas abominaveis blasonam que as leis sobre costumes, não carecem de sancção divina, e que não é preciso que as leis humanas se conformem com o direito natural, ou recebam de Deus força para obrigar, e portanto asseveram que não ha lei divina nenhuma.

Tambem ousam negar toda a acção de Deus sobre os homens e sobre o mundo, e affirmam temerariamente que a razão humana, independente de Deus, é o unico arbitrio da verdade e da falsidade, do bem e do mal, e não tem nenhuma outra lei senão a si propria, e que é sufficiente só pela sua virtude natural para promover o bem dos homens e dos povos.

E como são tão ousados que derivam perversamente todas as verdades da religião da força natural da razão humana, por isso attribuem a cada homem um como direito primario, pelo qual póde fallar e pensar livremente da religião e prestar a Deus aquellas honras e cultos que cada qual julga o melhor, segundo sua propria vontade.

Chegam a ponto tal de impiedade e impudencia, que se esforçam por escalar o céu, e desfazer-se do mesmo Deus.

Pois não estremecem de dizer com a mais rematada maldade e com egual estulticia, que não existe nenhuma divindade suprema, sapientissima e providentissima, distincta do universo mundo; que Deus é a mesma cousa que a natureza, e por isso está sujeito a mudanças; que Deus se forma realmente do homem e do mundo; que todas as cousas são de Deus, e teem a mesmissima substancia de Deus, e que Deus é uma e a mesma cousa com o mundo, sendo por isso espirito com materia, necessidade com liberdade, verdade com falsidade, bondade com maldade, justiça com injustiça.

Na verdade, nada mais louco, mais impio, nem mais repugnante com a propria razão se poderá nunca inventar nem escogitar. Da autoridade pois e do direito deliram tão atrevidamente que chegam a dizer com despejo que a autoridade não é mais que algarismos, e a somma das forças materiaes, e que o direito consiste no facto material, e todos os deveres do homem são um nome vão, e todas as acções humanas teem a força do direito.

Ora pois, estes taes, accumulando invenções sobre invenções, delirios sobre delirios, e pisando aos pés toda a autoridade legitima, todos os legitimos direitos, obrigações e deveres, não duvidam substituir em lugar do direito verdadeiro e genuino os falsos e mentirosos direitos da força e sobrogar a ordem material das cousas a ordem moral das acções.

Nem reconhecem outras forças, senão aquellas que teem a sua séde na materia, e põem toda a norma e honestidade dos costumes em amontoar e augmentar riquezas por quaesquer modos que seja, e em satisfazer a quaesquer damnadas paixões.

E com estes nefandos e abominaveis principios, defendem, afagam e exaltam o reprobo sentido da carne rebelde ao espirito, e dão-lhe os dotes e direitos naturaes, os quaes dizem que são opprimidos pela doutrina catholica, menospresando inteiramente o aviso do apostolo quando disse: *« se vós viverdes segundo a carne, morrereis, mas se vós pelo espirito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis ».* (1) Além de que trabalham por invadir e destruir todos os direitos da propriedade particular de cada um, e perversamente fingem e imaginam em seus corações e na sua mente um certo direito *não circumscripto por certos limites*, do qual pensam que gosa o estado, que ousadamente suppõem ser a origem: e a fonte de todos os direitos.

Emquanto porém com magua, e rapidamente consignemos aqui estes principaes erros dos nossos tempos infelicissimos, omittimos, veneraveis irmãos, a resenha de muitas outras quasi innumeraveis falsidades e fraudes, que de todos vós são optimamente conhecidas e manifestas, com as quaes os inimigos de Deus e dos homens se esforçam por perturbar, e destruir toda a ordem religiosa e publica.

Deixamos em silencio as multissimas e gravissimas injurias, calumnias e affrontas com que não cessam de dilacerar e perseguir os sagrados ministros do altar, e esta sé apostolica. Não fallamos da hypocrisia verdadeiramente iniqua com que os campeões e satellites das funestissimas alterações e rebelliões, especialmente da Italia, repetem a boca cheia que querem que a egreja goze da sua liberdade, ao passo que com o mais sacrilego descomedimento cada dia mais atropellam todos os direitos e todas as leis da mesma egreja, e lhe arrebatam os seus bens, tormentam por todos os modos e encerram em carceres os bispos e ecclesiasticos que desempenham egregiamente os seus deveres, expulsam violentamente de seus conventos os membros das ordens regulares, e as virgens dedicadas a Deus, e os esbulham de seus cabedaes, e tudo tentam e exploram para reduzir a mais torpe escravidão, e opprimir a propria egreja. E no momento em que sentimos por certo o mais particular regosijo pela vossa tão desejada presença, vós mesmos vedes que liberdade teem agora os bispos da Italia nossos veneraveis irmãos, os quaes pelejando valorosa e constantemente as pelejas do Senhor não poderam, por estorvo dos adversarios, e com grandissimo pesar do nosso coração, vir ver-nos, acompanhar-vos e assistir a este ajuntamento, como desejavam ardentemente, segundo os arcebispos e bispos da infeliz Italia nos declarará em suas cartas cheiissimas de expressões do seu grande affecto e reverencia a esta santa sé.

Tambem vedes que não está aqui presente um unico bispo de Portugal, e não pouca magua nos causa esta ausencia, pela natureza das difficuldades que impediram que elles podessem dirigir-se a Roma.

Deixamos porém de mencionar muitas outras cousas tristes e horrorosas, commettidas por estes sequazes de perversas doutrinas, com incrivel pena não só nossa e vossa, mas tambem de todos os bons.

Tambem não dizemos nada da impia conspiração e de toda a sorte de iniquas machinações e enredos com que pretendem abalar e destruir inteiramente o dominio temporal d'esta sé apostolica; será melhor antes commemorar nesta parte o consenso porcerto admiravel com que vós mesmos, com todos os outros veneraveis irmãos de todo o mundo catholico, assim nas cartas a nós dirigidas, como nas pastoraes dirigidas aos fieis, nunca cessastes de assoalhar e refutar estes erros, e juntamente ensinar, que este dominio temporal da santa sé foi dado ao pontifice romano por singular disposição da divina Providencia, e que é necessario para que o mesmo romano pontifice nunca esteja sujeito a nenhum principe ou poder da terra, e possa assim exercer com plenissima liberdade em toda a egreja o poder supremo de apresentar e reger todo o rebanho do Senhor, e a autoridade que divinamente recebeu do mesmo Jesus Christo, e prover ao maior bem, a utilidade e necessidades da mesma egreja.

Tudo o que até aqui lamentamos, veneraveis irmãos, offerece um espectaculo bem triste. Pois quem ha que não veja que com a iniquidade de tão depravados principios, e com tão perversos desvarios e machinações cada dia mais se corrompe miseravelmente, e se arremessa a perdição do povo christão: que se combate a egreja catholica, e a sua doutrina salutar, os venerados direitos, leis, e sagrados ministros, e que por este modo se reforçam e propagam todos os vicios e toda a maldade, e que a propria sociedade soffre grande abalo?

Nós, portanto, tendo bem gravados na memoria os deveres do nosso ministerio apostolico e extremamente anciosos do bem espiritual e da salvação de todos os povos que vos foram por Deus commettidos já que (usando das palavras de Leão, nosso santissimo predecessor) — *não podemos d'outra sorte reger os que nos foram confiados, senão perseguindo com o zelo da fé do Senhor aquelles que são destruidores e estão estragados, e separando-os dos que ainda estão sãos, com a severidade que podemos, para que esta peste se não espalhe mais longe* — (2) levantando a nossa voz apostolica neste vosso numerosissimo congresso, reprovamos, proscrevemos e condemnamos especialmente todas as referidas maximas erroneas, que são inteiramente repugnantes, e summamente contrarias não sómente á fé e doutrina catholica, e ás leis divinas e ecclesiasticas, mas tambem á lei e justiça sempiterna e natural, bem como á recta razão.

E pois vós, veneraveis irmãos, sois o sal da terra, e os guardas e pastores da grei do Senhor, nós vos estimulamos e vos rogamos com o maior encarecimento, que pela vossa acrisolada religião e zelo episcopal, assim como até hoje tendes feito com grande louvor vosso, continueis com todo o cuidado, diligencia e empenho a desviar destes pastos venenosos os fieis que vos estão confiados, e a refutar e destruir já com opportunos escriptos, tantas e tão monstruosas opiniões. Porquanto, bem sabeis que se trata de negocio importantissimo todas as vezes que se trata da nossa santissima fé, e da egreja catholica e sua doutrina, da salvação dos povos, e do bem e tranquillidade da sociedade humana.

Por isso quanto estiver na vossa mão, não cesseis nunca de affastar para longe dos fieis o contagio de tão crua peste, isto é, de tirar de diante de seus olhos e de suas mãos os livros e os jornaes perniciosos, e de doutrinar e instruir assiduamente os mesmos fieis nos santissimos preceitos da nossa augusta religião, e admoesta-los e exhorta-los a fugir destes mestres da iniquidade como da vista de uma serpente.

Continuae a fazer convergir todos os vossos cuidados e pensamentos, principalmente em promover a educação santa e scientifica do clero, em fazer que resplandeçam nelle todas as virtudes, e para que a sua carreira dos estudos seja salutar. Vigiae tambem attentissimamente, e procurae que no ensino das bellas-lettras, e das disciplinas superiores, nunca se ensine cousa nenhuma contraria á fé, á religião e aos bons costumes. Havei-vos varonilmente, veneraveis irmãos, e nunca vos quebranteis nem descoroçoeis do meio da gravissima perturbação e ruindade dos tempos presentes; mas confiando illimitadamente no divino amparo, *e embraçando em tudo o escudo inexpugnavel da equidade e da fé, lançando mão da espada do espirito, que é a palavra de Deus*, não cesseis de resistir a todos os esforços dos inimigos da egreja catholica e desta sé apostolica, e de retorcer lhes as suas armas e quebrar-lhes o seu imperio.

No entretanto, porém, levantando de dia e de noute os olhos ao céu não cessamos, veneraveis irmãos, não cessamos de rogar e supplicar sem descontinuar com fervorosissimas rogativas, e com o coração humilhado, ao clementissimo pae das misericordias e Deus de toda a consolação. Aquelle que das trevas faz resplandecer a luz, e que pode das pedras suscitar filhos do Abrahão, que pelos merecimentos do seu Unigenito de Nosso Senhor Jesus Christo, queira estender a sua mão auxiliadora á egreja e á sociedade, dispersar todas as maximas erroneas e todas as impiedades, a com a luz da sua divina graça illuminar o entendimento de todos os que vivem no erro, e converte-los e chama-los a si, afim de que a sua santa egreja alcance a desejadissima paz e em toda a redondeza da terra receba em dia maiores argumentos e prosperamente vigore e floresça.

E no intuito de podermos mais facilmente conseguir o que pedimos e buscamos não acabemos do interpôr por nossa medianeira para com Deus, primeiro Immaculada e Santissima Virgem Maria Mãe de Deus, que sendo misericordissima e amorosissima Mãe de nós todos matou sempre todas as heresias, e cujo patrocinio é o mais efficaz diante de Deus; peçamos tambem o auxilio assim de S. José Esposo da mesma Viagem, como dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, e de todos os Bemaventurados da corte celestial, e com especialidade daquelles que ha pouco foram referidos nos fastos dos Santos, e que já honramos e veneramos.

Mas antes de dar fim ao nosso discurso, não podemos conter-nos sem que de novo testemunhemos e confirmemos a grandissima consolação que temos em gosarmos da vossa suavissima presença.

Veneraveis irmãos, que tanta fé, piedade e acatamento, ligada firmissimamente com nosco e com esta cadeira de S. Pedro e desempenhado-vos do vosso ministerio; vos gloriaes de promover com todo o afinco a maior gloria de Deus e a salvação das almas, e com sentimentos muito concordes e com um desvelo e amor verdadeiramente admiravel, juntamente com todos os outros veneraveis irmãos, os bispos de todo o mundo catholico, e com os fieis commettido e aos delles, não desistis de abrandar e alliviar por todos as nossas gravissimas angustias e dissabores. E isso nesta mesma occasião confessa-aberta e publicamente com as mais amplas expressões os sentimentos do nosso amoroissimo e gratissimo coração para comvosco e para com todos os outros veneraveis irmãos, como para com os proprios fieis.

Pedimos-vos pois quando regressardes aos vossos bispados, queiraes em nosso nome manifestar aos mesmos fieis á vossa vigilancia estes sentimentos do nosso coração, e fazelos sabedores do paternal amor, que lhe temos e da benção apostolica, que do intimo da nossa alma, e acompanhado do desejo de toda a verdadeira prosperidade, folgamos ardentemente de lançar sobre vós, veneraveis irmãos, e sobre os mesmos fieis.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

(1) Ad Rom. c. 8, v. 13.

(1) Epist. VII ad Equisc. per Jtal, C. 2 Edit. Rom.

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

IX

(Continuação do n. 186.)

Margarida com as mãos nas cadeiras havia chegado ao ultimo gráu de exasperação.

— Oh! E' assim que me falla! Pois adeus; muito breve ha de ter noticias minhas. Vou procurar o Sr. Bertholdo para dizer-lhe a falta que ha no testamento; hei de tambem dizer-lhe que as suas vis machinações illudiram o velho Robyn e o modo por que você tão traiçoeiramente o esbulhou da sua herança. Sim, hei de explicar-lhe tudo: como seu tio se esquecêra de fazer o testamento, tanto que na mesma manhãa, em que morreu, me disse que havia de cuidar disso naquelles quinze dias. O Sr. Bertholdo tem melhor vista do que eu para enchergar toda essa ladroeira... Pobre Margarida! Ora aqui está o que te succede por haveres confiado na palavra de um bregeiro!... Mandam-te sahir! Consola-te—o Sr. Bertholdo não te abandonará..

Dizendo estas palavras Margarida desfez-se em lagrimas, e encaminhou-se para a porta; e ahi voltando-se accrescentou com o punho cerrado:

— Adeus, serpente infernal! Hei de o ver mendigando o pão, se não o vir antes subindo ao cadafalso.

Estas ultimas palavras produziram em Monck mui viva impressão. As ameaças da ex criada inspiraram-lhe receios que elle não póde dominar, pois que empallideceu a olhos vistos.

Com o olhar abatido e desanimado seguiu os movimentos de Margarida até o momento em que esta levou a mão á porta para sahir do escriptorio, e talvez mesmo da casa.

Então elle sahiu do seu abatimento, correu até junto della, agarrou-a pelo braço murmurando algumas palavras benevolas. Depois conduziu-a á uma cadeira, e moderando a voz lhe disse:

— Sente-se, minha bôa Margarida; não chore. Você é a culpada de eu me zangar. Falla-me sempre de um modo tão imperioso! Se me fosse guiar pelos seus conselhos seriamos já bem desgraçados. Descance; Você ha de ser minha mulher; deixe o mundo fallar—hei-de desposa-la, porque é esta a minha vontade.

— Mas quando? perguntou Margarida.

— Mais depressa do que pensa: é indispensavel que sejamos ainda discretos por alguns dias. Os nossos inimigos erguem a cabeça; não perderam de todo a esperança.

— Quer ainda enganar-me! observou Margarida enxugando as lagrimas. Porque razão vive pensando e suspirando todos os dias? Porque razão o nome de Laura lhe sahe constantemente dos labios quando está sozinho? Julga que eu não sei o que isto quer dizer?

— Nada tão natural como pensar eu em Laura, Kemenaer e Bertholdo: mas não é pelo motivo que você supponhe. Penso nelles, porque os temo, e odio ao mesmo tempo. Mal sabe você, Margarida, que tormentos e inquietações martyrisam-me a alma! Tenho até emmagrecido!

— Então as cousas em casa de Kemenaer não vão á medida de seus desejos? perguntou Margarida ironicamente. A filha recusa ouvir o arrulhar de um pombinho tão seductor?

Monck mordeu os beiços com despeito, como se essa zombaria o tivesse ferido no coração.

Respondeu com um sorriso malicioso:

— Adevinhou, Margarida: ella me detesta, porque me olha como o inimigo de Bertholdo. Para ella sou realmente um monstro hediondo. Tanto melhor, tanto melhor!

— Como! O que quer com isto dizer?

— O terror que lhe inspiro a torna doente, e faz que vá pouco a pouco perecendo. Ha de morrer certamente, e então ver-me-hei livre dos receios que me abocanham noute e dia.

— Então é certo que você não lhe tem amor?

— Ama-la—eu! Pensa que sou algum criançola!... Ainda quando não fosse obrigado a dissimular por nosso interesse commum, e com o fim de illudir o nosso inimigo, bastaria o meu odio para fingir esse amor contra a minha convicção.

— O seu odio?

— Sim, o meu odio: odio ardente e implacavel que sinto contra Bertholdo. Oh! Você não póde comprehender, Margarida, até que ponto me domina esse sentimento. E já que Laura é tão simples que ama ainda a esse pobretão, não tenho outro geito senão envolvê-la nesse odio, e vingar-me della e do seu amante.

— E as rendas que você mandou-lhe de presente? Para que occultou de mim? Bem vê que só faz isso quem procura enganar a outrem...

— Confesso, Margarida, que busquei illudi-la neste ponto; mas foi só para poupar-lhe desconfianças e um pezar. O amor que lhe tenho é quem me inspira essas precauções. Creia-me, seja razoavel, que prometto nada mais occultar-lhe, nada absolutamente. Sou o primeiro a reconhecer que o papel, que represento, é muito custoso e humiliante: porém faço esse sacrificio pelo interesse de nós ambos, minha amiga.

— Meu Deus! Que desgraça ter a gente de lidar com um homem tão cheio de rodeios e astucias! exclamou Margarida soltando um suspiro, que indicava achar-se já mais apasiguada. Ninguem sabe como o ha de crer! E quanto tempo durará ainda isto?

— Até que Laura morra. Já ia em bom caminho, e tocava quasi ás portas do cemiterio, quando de repente pareceu voltar atraz.

— E se ella ficar bôa?

— Não é crivel, respondeu Monck. Ella deseja a morte e os pezares, que a acabrunham, mas lhe hão de abreviar os dias de vida. Mas emfim tudo póde acontecer; e no caso de que venha a sarar ver-me-hei forçado a fingir até que o seu casamento com Bertholdo seja irrealisavel. Kemenaer deu para ter agora compaixão das lagrimas de sua filha, e ha momentos em que parece disposto a consentir no seu casamento com Bertholdo. Ora, você bem comprehende que é mister impedir esse casamento; porque se Bertholdo vier a ser marido de Laura, o primeiro cuidado de Kemenaer, astuto e finorio que só cuida no dinheiro, será contestar a validade do testamento: é rico, e levará o negocio aos tribunaes. Eu cá bem sei o que falta ao testamento; e os advogados tanto o hão de virar e revirar até que afinal tambem o descubram. Dado que isso aconteça, o que resultará, minha bôa amiga?

— Será annullado? perguntou Margarida com um tom de interesse e anciedade que fez brilhar na phisionomia de Monck um lampejo de alegria e de triumpho.

— Oh! Já nem posso mais dormir! replicou o traidor com uma voz custosa e como que alterada pelo receio e pezares. Perdermos todo o dinheiro que hoje possuimos! Virmos a ser pobres outra vez! Ainda para você o mal não seria irremediavel; porque poderia voltar ao seu estado antigo de criada.

— O que! Eu tornar a servir? Antes morrer de fome. Na rua todos me apontariam com o dedo, todos zombariam de mim.... Porém, Monck, isso não ha de acontecer, o que diz? Olhe que você com esta noticia atemorisou-me o espirito!

— E' como lhe digo: se Bertholdo desposa Laura, ficaremos perdidos.

— Pois então ponha obstaculos a esse casamento; custe o que custar deve impedi-lo. Ah! meu caro Monck, não haja sacrificio que o faça recuar.

— Eu—recuar! Não: lutarei, combaterei, rodea-los-hei de obstaculos até que a victoria seja minha. Ainda que tivesse de aviltar-me por muitos mezes lançando mão da mentira e do fingimento, não esmoreceria. Comprehende agora a razão por que eu procuro persuadir a Kemenaer que penso na mão de sua filha? Comprehende por que eu busco illudi-los enviando alguns presentes? E' que assim o tempo vae passando, Laura definha-se, e Bertholdo cada vez mais cahe na miseria: Kemenaer já tem mesmo vergonha de confessar que o conheceu.

— E' assim mesmo, disse Margarida confirmando a asserção de Monck. Antes de hontem vi-o passar de longe. Tinha a apparencia bem miseravel; ainda conserva a mesma roupa de outro tempo; mas já tão safada! Quasi que tive delle compaixão... Coitado!

— Estás gracejando... Compaixão do nosso inimigo mortal!

— E' uma maneira de fallar. Quem poderia ter compaixão de um bebado, de um preguiçoso que não quer trabalhar?

— Bebado! exclamou Monck com uma voz que indicava ao mesmo tempo alegria e surpreza. Bertholdo bebado! Quem lhe disse isto?

— Pois não sabia? Bertholdo vive na companhia de vadios, e garotos: passa dias inteiros nas tabernas a beber genebra. Ouvi dizer isto em casa da minha modista por uma mulher que mora na sua visinhança.

— Vamos, vamos, minha amiga, já vê que se enganou a meu respeito, e que tem mais razões para agradecer-me do que querer-me mal. D'ora em diante viva tranquilla sem dar ouvido aos contos dos visinhos. E' possivel—não o creio, mas quem sabe!—é possivel que as circumstancias me levem a preparar na apparencia o meu casamento com D. Laura: mas não lhe sirva isto de novos receios. Prometto que somente você ha de ser minha mulher: affianço-lhe isto. Entretanto continue a ser aqui senhora absoluta, e a fazer o que bem lhe parecer. Se precisar de dinheiro, basta dizer uma palavra: o que quer que faça mais? Agora deixe o negocio por minha conta; saberei triumphar de nossos inimigos. Daqui a dous ou tres mezes você se ha de chamar D. Margarida Monck. Então, esta satisfeita?

Margarida olhou com fixidade para o rosto do seu interlocutor; este supportou o exame sem perturbar-se.

— Isto é verdade? você não me illude? perguntou ella.

— Sempre está você com estas desconfianças! Se eu tivesse sympathia por D. Laura, desejaria a sua morte?

— Lá isto é verdade! Afinal de contas eu sou uma boa rapariga, a quem se póde convencer facilmente. Mas olhe, Monck, se você zombar de mim, ha de arrepender-se: bem sabe do que sou capaz.

— Se não for verdade o que lhe digo, vingue-se como quizer e como poder: desde já reconheço que tudo merecerei. Porém tenho a minha consciencia tranquilla e neste ponto, toda a certeza de nunca incorrer na sua vingança. Tranquillise-se minha amiga, e não alimente pensamentos tão desfavoraveis a meu respeito: não ha de esperar muito tempo.... Ora toque; aqui está a minha mão como penhor do nosso proximo casamento. Agora tenha paciencia, e deixe-me ficar só; vou escrever algumas cartas urgentes. Esse Bertholdo ha de pôr-me louco: tenho a cabeça tão fatigada que mal posso reunir as idéas! Margarida, se aquelle sujeito de hontem voltar, recebe-o com affabilidade e mande-o para aqui immediatamente.

— Que sujeito? Aquelle dos occulos?

— Não, por este não espero hoje; o outro....

— Ah! o que tem um collarinho muito comprido, e o chapéu todo amassado? Vem sem duvida pedir-lhe dinheiro.... Não parece ser lá grande cousa, Monck.....

— Engana-se, não é para isso que elle vem, mas sim para auxiliar-me na minha vingança contra Bertholdo. Ande, faça o que lhe digo minha boa amiga.

Margarida sahiu do escriptorio: apenas fechou ella a porta sobre si, Monck bateu raivoso com o pé no chão, percorreu por duas ou tres vezes o aposento de um lado a outro, murmurou entre dentes:

— Insolente! Começa já a enfastiar-me com as suas ridiculas pretenções. Monck millionario desposar uma criada estupida, velha, feia e pobre! Se eu lhe desse uns cinco ou seis mil francos, talvez os aceitasse satisfeita, e me desligasse da minha promessa. Mas neste caso não dependeria mais de mim; iria por ahi tagarellar, fallar do testamento, e até mesmo, sem querer, aventurar palavras que fariam suspeitar toda a verdade. Nada; emquanto comer o pão que lhe dou, obriga-la-hei a calar-se. E'-me preciso dissimular, engana-la, e adula-la até que Laura seja minha mulher. Se depois disso Margarida não quizer curvar a cabeça, sujeitando-se a sua sorte, que se vá embora—pouco importa!.... Mas é sem razão que a temo; crê tudo o que se lhe diz. Só as suas desconfianças me causam receios....

E sentou se em frente da carteira com a cabeça entre as mãos, ficando assim por momentos mergulhado em suas reflexões: subito porém erguendo-se proseguiu com tom irritado:

— Nada de mais demoras.... O pae e a filha se ligam ambos para ganhar tempo: ainda não perderam de todo as esperanças! Trama-se entre elles o quer que seja que me assusta. Bertholdo ainda conserva intelligencia na praça, e Laura faz-se fraca e doente para retardar o casamento. Já por trez vezes a sua cura tem parecido certa, mas quando fallo de apressar a união apparece logo uma recahida. Recusa alimentar-se...... quer escapar-me pela morte!... E se o conseguisse?—E' muito difficil illudir-me! Mostra-se cortez para comigo, mas é para dissimulação; e todas as vezes que o seu olhar se fixa no meu, parece-mo ler nos seus olhos estampada a palavra—*verdugo!* Oh! Deve ella aborrecer-me e despresar-me bastante para que leve assim horas inteiras a olhar para mim com fria e muda arrogancia!—Mas hei de vingar-me: ainda que a veja cahir moribunda ao pé do altar será minha mulher, e eu não quero mais delongas. Estou decidido a exigir imperiosamente a conclusão do casamento; serei inexoravel. Eu sei por que tanto ella me odia—seduz-lo a fama de Bertholdo..... Ah! ah! essa fama eu farei desvanecer-se como o fumo: veremos. Quando o seu poeta criticado, ridicularisado, não for aos olhos do mundo mais do que um objecto de odio, zombaria, e despreso; quando a opinião publica o condemnar, anathematisar como o propagador de idéas perigosas e immoraes—veremos se ella ha de ser fiel ainda a sua memoria! Quero que ao lembrar-se delle ás faces lhe suba o fogo do rubor, quero que tambem por sua vez o despreze.....

Assim dizendo pegou em um jornal que se achava sobre a carteira, desdobrou, e ao passo que nelle lia o seguinte—a principio em voz baixa, depois um pouco elevado, nas feições se lhe debuxava a expressão do infernal contentamento:

« Os amigos da litteratura nacional, e nós mais que elles—applaudimos os primeiros ensaios de Bertholdo Robyn, e lhe dirigimos palavras de animação, porque na falta de verdadeiro talento pareceu nos ali descobrir ao menos o indicio de algumas disposições naturaes. Mas, com quanto inclinados a indulgencia, força é confessar agora que a sua segunda obra, que acaba de sahir a luz sob o titulo de—*Dor e Esperança*—não satisfez a espectativa geral. De nossa parte por mais que folheassemos esse livro, por mais que interrogassemos cada uma de suas paginas—não podemos, nelle descobrir, senão declamações empoladas, obscuridades, e máu gosto: o estylo é secco, e as faltas contra a lingua formigam a cada pagina.

« As allusões que no seu agastamento elle assaca contra os ricos são odiosas, senão estupidas.

« Dizem que o autor é ingrato por natureza e nem sempre mostrou-se reconhecido para com seus bemfeitores.

« Não o conhecemos, nem sabemos o que elle é; mas o que está ao alcance de todos é que suas poesias revelam um coração cheio de fel, e de máus sentimentos: e a innocencia, cujo tom sentimental affecta em algumas das suas mais fracas producções, a ninguem pode enganar.»

— O que dirá Laura lendo semelhante elogio? proseguiu Monck depondo o jornal. O que pensará quando outras vezes lhe levarem aos ouvidos em termos identicos o juiso da opinião publica? -Já é quanto basta para um começo: mas cumpre ir avante, bater sempre de rijo—até que Bertholdo esmagado sob o despreso geral acaba de cólera e de raiva. A arte contra o dinheiro! E' a luta de um menino contra um gigante!—E o meu jornalista sem apparecer! Ha duas horas que o espero. Prometteu-me trazer outros escriptores incorruptiveis..... como elle. O crime que se prende á fama nascente de Bertholdo far-me-ha encontrar doceis instrumentos mesmo entre os poetas. Isto ha de custar-me algum dinheiro; mas é um sacrificio necessario. E o jornalista sem vir!.... Desejava bem conferenciar com elle acerca dos meios de censurar a Bertholdo n'um outro artigo por seu gosto pela bebida. Elle bebe! Margarida o ouviu dizer. Parece-me que as más linguas da rua se reunem para assegurar-me o triumpho! Elle bebe! Esta palavra não foi perdida. Fallemos primeiro de suas obras, depois de sua vida passada, depois de suas inclinações vergonhosas, e de suas idéas falsas e perigosas, finalmente deixemos escapar algumas palavras sobre a embriaguez que parte do desgosto..... Será o golpe final! Ora vamos ao encontro do jornalista: isto me distrahirá, e refrescar-me-ha o sangue.....

Dizendo estas palavras Monck pegou no seu chapéu e sahiu.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. DE F. F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL